

NA CONDIÇÃO DE PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL, ELE TEM SE DEDICADO A VISITAR, INCANSAVELMENTE, NOSSAS IGREJAS LOCAIS, TENDO CONTATO COM PRÁTICAS INSPIRADORAS. OS DESAFIOS ENCONTRADOS SÃO MUITOS, MAS, ACIMA DE TUDO, EXISTEM INCONTÁVEIS SINAIS DE UM CRESCIMENTO SAUDÁVEL E SUSTENTÁVEL PARA A DENOMINAÇÃO.



O ESTANDARTE



ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL



DEZEMBRO
2024
ANO 132 | Nº 12

CADERNO ESPECIAL ENCARTE

Bíblia e Natal se entrelaçam como expressão da fé cristã. Nesta edição, O Estandarte apresenta um Caderno Especial sobre o Dia da Bíblia e o Natal.

150 ANOS DA IPI DO CRUZEIRO PAG 20

A igreja teve como pastor o Rev. Eduardo Carlos Pereira antes de 1903 e participou ativamente da fundação da IPI do Brasil.

CORAGEM PARA ENSINAR PAG 10

A Secretaria de Educação Cristã lança a 6ª edição de Coragem de Crer, além de dois outros textos: Coragem de Conhecer e Coragem de Pertencer.

PUBLIQUE SEU LIVRO PAG 11

A Editora Vida & Caminho lançou 9 livros ao público evangélico e coloca-se à disposição para publicação de textos.

CONGRESSO LAUSANNE PAG 16

O 4º Congresso Lausanne foi realizado de 22 a 28/9/2024, na Coreia do Sul. Lissânder Dias, do Conselho Editorial de O Estandarte, participou e relata o que aconteceu.

É
T E M P O
D E

Esperança

O fantástico profeta Jeremias nos ensinou a conjugar o verbo esperar ao dizer: “Quero trazer à memória o que me pode dar esperança”. Ele viveu num dos mais trágicos períodos do povo judeu no Antigo Testamento. Mesmo assim, ele não se limitava a ficar esperando, passivamente, por dias melhores. Ao contrário, Jeremias trabalhou com confiança pelo despontar de um novo futuro para o seu povo. Ele não ficou somente nas suas lamentações, mas esperava um novo tempo.

E é com esta mensagem que
O Estandarte encerra
o ano de 2024.

F E L I Z N A T A L

***Inspirando sua
caminhada de fé
com livros,
Bíblias e materiais cristãos.***



Lançamentos
Exclusivos

www.vidaecaminho.com.br



@vidaecaminho



vidaecaminho

SUMÁRIO

**EVANGELIZAÇÃO** PAG 8

A Secretaria de Evangelização divulga os trabalhos dos campos missionários.

**MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO** PAG 10

Dedicado a disseminar a memória da IPI do Brasil, tem recebido muitas visitas.

**O NATAL MALTRAPILHO** PAG 30

Convida a valorizar as pequenas coisas, revelando nelas a presença divina neste Natal.

CADERNO 1

PASTORAL DA DIRETORIA 04

CADERNO 2

SECRETARIA DE EVANGELIZAÇÃO 06

SECRETARIA NACIONAL DE AÇÃO SOCIAL E DIACONIA 08

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ 10

EDITORA VIDA&CAMINHO 11

MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO 12

FATIPI 14

ECOS DO CONGRESSO DE LAUSANNE 16

CADERNO 3

NOSSAS IGREJAS 17

CADERNO 4

ESPIRITUALIDADE REFORMADA 21

ARTIGO TEOLÓGICO 22-27

FÉ PARA O DIA A DIA 28

A VOZ DO SENHOR 30

ENTREVISTA 32

CADERNO 5

RESENHA 35

NOTAS E FALECIMENTO 36

CADERNO ESPECIAL A BÍBLIA E O NATAL

DIA DA BÍBLIA E NATAL

No mês de dezembro, temos duas celebrações muito importantes. No segundo domingo, nós comemoramos o Dia da Bíblia e, no dia 25, festejamos o nascimento de Jesus.

Alguém poderia perfeitamente perguntar: Será que existe alguma relação entre essas duas datas? O que tem a ver o Natal com o Dia da Bíblia?

Para responder, é preciso lembrar quem era a criança nascida em Belém cujo nascimento celebramos no dia 25 de dezembro.

O Evangelho de João, no seu primeiro capítulo, nos oferece uma resposta a respeito de Jesus dizendo assim: “*Antes de ser criado o mundo, aquele que é a Palavra já existia. Ele estava com Deus e era Deus. Desde o princípio, a Palavra estava com Deus. Por meio da Palavra, Deus fez todas as coisas, e nada do que existe foi feito sem ela. A Palavra era a fonte da vida, e essa vida trouxe luz para todas as pessoas*”.

Aí está! O Evangelho de João nos ensina que Jesus é a Palavra! Jesus é a Palavra de Deus! Jesus, a Palavra, já existia antes de ser criado o mundo! Jesus, a Palavra, estava com Deus e era Deus! Por meio de Jesus, a Palavra, Deus criou todas as coisas! Jesus, a Palavra, é a fonte da vida, que traz luz para todas as pessoas!

Por outro lado, costumamos afirmar que a Bíblia é a palavra de Deus. Proclamamos que, para ouvir a palavra de Deus, as pessoas têm de ler e escutar o que a Bíblia ensina. Deus não está em silêncio. Ao contrário, a voz do Senhor se faz ouvir nas Escrituras Sagradas do Antigo e do Novo Testamento.

Nisso tudo podemos perceber a relação existente entre o Natal e a Bíblia. Tanto o Natal quanto a Bíblia referem-se à palavra de Deus.

Tanto o Natal quanto a Bíblia apontam para o fato de que a Palavra de Deus vem ao nosso encontro na pessoa de Jesus de Nazaré.

Por isso mesmo, ao comemorarmos o Dia da Bíblia e o Natal, temos de render graças ao Senhor por ter aberto os céus e por ter baixado à terra.

Temos também de valorizar a Palavra de Deus que vem a nós na pessoa de Jesus e nas Escrituras Sagradas. Jesus e as Escrituras são manifestações da graça preciosa de Deus. Encerremos, pois, o ano de 2024, procurando colocar em prática o que Jesus nos ensina nas Escrituras.



REV. GERSON CORREIA DE LACERDA

PASTOR AUXILIAR DA 1ª IPI DE OSASCO, SP, E EDITOR E REVISOR DO JORNAL O ESTANDARTE

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA PRESBITERIANA INDEPENDENTE DO BRASIL FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1893, POR REV. EDUARDO CARLOS PEREIRA, REV. BENTO FERRAZ E PRESB. JOAQUIM ALVES CORRÊA. (SUCESSOR DE "IMPRESA EVANGÉLICA", FUNDADA EM 5/11/1864). PRODUZIDO PELA AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA, LITERÁRIA E CULTURAL PENDÃO REAL : • DALKARLOS APARECIDO FRANCO DOS SANTOS (PRESIDENTE) • MARCOS PAULO DE OLIVEIRA (VICE-PRESIDENTE) • TIAGO NOGUEIRA DE SOUZA (SECRETÁRIO) • ALESSANDRO RICHTER • CARLOS EDUARDO ARAÚJO • EDUARDO BORNELLI DE CASTRO • JACQUELINE BUENO DE SOUZA • KLEBER NOBRE DE QUEIROZ • RAPHAEL FREDERICO AIELLO DE MORAES

CONSELHO EDITORIAL AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO VIDA & CAMINHO: REVS. ANDRÉ LIMA, BENÍCIO ALVES NETO, EUGÊNIO ANUNCIÇÃO, JULIO T. ZABATIERO E MARCOS CAMILO SANTANA, PRESBS. EDUARDO MAGALHÃES E REGIANE SOARES, CARLOS ALEXANDRE VENÂNCIO E LISSÂNDER DIAS • **REDAÇÃO**: • EDITOR E REVISOR: GERSON CORREIA DE LACERDA • JORNALISTA RESPONSÁVEL: SHEILA AMORIM - REG. MT 31751 • ARTE E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: SEIVA D'ARTES • IMAGENS: STOCK.ADOBE, UNSPLASH, PEXELS, PIXABAY E ARQUIVO PESSOAL (FOTOS) • RUA DA CONSOLAÇÃO, 2121. CEP 01301-100 - SÃO PAULO-SP; FONE: (011) 3105-7773; E-MAIL: ESTANDARTE@IPIB.ORG • **PUBLICAÇÃO**: PERIODICIDADE MENSAL • ISSN 1980-976-X • EDIÇÃO DIGITAL GRATUITA EM WWW.IPIB.ORG

ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA IPIB, NEM DA PRÓPRIA DIREÇÃO DO JORNAL, SENDO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES. MATÉRIAS ENVIADAS SEM SOLICITAÇÃO DA REDAÇÃO SÓ SERÃO PUBLICADAS A CRITÉRIO DA DIRETORIA. OS ORIGINAIS NÃO SERÃO DEVOLVIDOS.

A EXPECTATIVA DE UM NOVO TEMPO

“Cada dia me dirige, cada dia me sustenta,
Cada dia sinto seu amor por mim,
Cada dia coisa nova, cada dia vejo a prova

Do poder, do grande amor, do meu Senhor e Rei.”

Este “corinho” fez parte do meu repertório de igreja na época de mocidade. Cantá-lo sempre foi uma inspiração, pois destacava o cuidado diário de Deus, confirmando o seu grande poder e amor para com a minha vida. A expressão “cada dia coisa nova” cultivou em meu coração uma esperança de que os dias viriam com surpresas, despertando lá no íntimo boas expectativas.

Hoje, na eminência de me tornar um sexagenário, posso afirmar que nenhum dia é igual ao outro. Sempre há coisa nova para tornar a vida mais dinâmica, inspiradora e motivadora. A maioria das vezes é de coisa boa, mas, infelizmente, os dias maus também aparecem como parte da existência humana, conforme já previstos por Salomão (Ec 12.1) e por Paulo (Ef 6.13).

Convido-os a pensar sobre a expectativa, o novo na Bíblia e sobre o tempo.

A EXPECTATIVA

A palavra **expectativa** é originária do latim, derivada do verbo *expectare*, formado por duas partes: **ex** (fora ou para fora) e *spectare* (olhar ou observar). O sentido é de olhar para fora ou para o que está por vir, esperando ou aguardando que algo aconteça.

Existe uma relação entre expectativa e decepção, especialmente quando a realidade não corresponde às expectativas criadas. Quanto mais altas ou irreais forem as expectativas, maior será o risco de frustração e desapontamento.

As expectativas serão positivas quando equilibradas, bem direcionadas e alinhadas com a realidade, cumprindo um papel importante ao: motivar ações, trazer entusiasmo, produzir crescimento, direcionar as escolhas e fazer conexão com o futuro.

Um autor anônimo declarou: “A expectativa é uma bússola, não um mapa; ela aponta uma direção, mas não define o caminho que você vai trilhar.”

Sentimo-nos mais confortáveis com mapas do que com bússolas, com trilhas do que com direção. É interessante perceber que, em nossas jornadas, em alguns momentos, mesmo estando no caminho certo, nos encontramos em direção oposta a que deveríamos ir. Estas “voltas” acontecem para que os obstáculos e os impedimentos existentes sejam superados, o percurso seja facilitado e a direção seja mantida.

A principal palavra grega para expectativa no Novo Testamento é “*prosdokáo*”. O termo combina “*prós*” (que significa “para frente” ou “em direção a”) e “*dokáo*” (que significa “pensar” ou “supor”). Dentre outras utilizações, destacamos a do evangelista Lucas quando trata da expectativa do povo em relação a João Batista (Lc 3.15) e da expectativa relacionada aos eventos que antecedem a volta de Jesus (Lc 21.25).

Este e outros termos na Bíblia carregam conceitos semelhantes como esperar e aguardar ansioso, fazendo com que a expectativa se relacione com a confiança em Deus e com a antecipação de que algo bom está por vir.

A “TEOLOGIA” DO NOVO

Nas Escrituras Sagradas, tanto do Antigo como do Novo Testamento, o tema “novo” e seus derivados é recorrente.

O termo hebraico frequentemente utilizado no Antigo Testamento é “*chadash*” (שָׁדָשׁ). Trata-se de uma palavra usada para descrever algo que é “novo”, “recente” ou “renovado”. Eis alguns exemplos de sua utilização: Salmo 33.3 - *Entoai-lhe novo cântico*; Eclesiastes 1.9 - *Nada há novo debaixo do sol*; Isaías 43.19 - *Eis que faço coisa nova*; Isaías 65.17 - *Pois eis que eu crio novos céus e nova terra*; Jeremias 31.31 - *Eis aí vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá*; Lamentações 3.22 e 23 - *As misericórdias do Senhor renovam-se a cada manhã*; Ezequiel 36.26 - *Dar-vos-ei coração novo e porei dentro de vós espírito novo*

A VIDA CRISTÃ É UMA VIDA DE ESPERA ANSIOSA E DE EXPECTATIVA PELO NOVO. A “NOVIDADE” NA BÍBLIA INDICA UM DEUS QUE PROMOVE TRANSFORMAÇÃO E RENOVAÇÃO, TRAZENDO ALENTO E ESPERANÇA DE UM FUTURO PROMISSOR EM QUE TUDO SERÁ RESTAURADO E APERFEIÇOADO

No Novo Testamento, o vocábulo grego mais comum para “novo” e seus derivados é “*Kainos*” (καίνος). Também indica algo fresco, renovado ou que tem uma característica nova contrastando com o antigo. As principais referências são: Mateus 26.29 - *E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai*; Marcos 14.24 - *Então, lhes disse: Isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos*; Lucas 5.38 - *Vinho novo deve ser posto em odres novos [e ambos se conservam]*; João 13.34 - *Novo mandamento vos dou*; 2 Coríntios 5.17 - *E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas*; Efésios 4.24 - *E vos revistais do novo homem*; 2 Pedro 3.13 - *Nós, porém, segundo a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, nos quais habita justiça*; Apocalipse 2.17 - *Ao vencedor lhe darei uma pedrinha branca, e sobre essa pedrinha escrito um*



nome novo; Apocalipse 21.5 - E aquele que está assentado no trono disse: Eis que faço novas todas as coisas.

Estas seleções de referências, em especial a do Novo Testamento, nos aguça a uma expectativa de futuro extremamente positiva, visto se constituírem maravilhosas promessas destinadas ao povo de Deus, a serem cumpridas num plano escatológico.

UM NOVO TEMPO

Creio que a maioria de nós já tomou conhecimento dos conceitos gregos relacionados às diferentes percepções e dimensões do tempo determinados pelos termos: aion, kronos e kairos.

O aion está relacionado ao tempo de longuíssimo prazo, distinguido através de expressões como: de geração em geração, de eternidade a eternidade, pelos séculos do séculos. É usado para descrever realidades eternas diante das quais somos levados a reconhecer, com muita humildade, a nossa pequenez e insignificância.

O tempo kronos é o tempo cronológico, marcado pelo relógio (segundos, minutos, horas) e pelo calendário (dia, semana, mês, ano). Representa o tempo quantitativo para o qual é requerido fazer uma boa gestão a fim de se obter o máximo de proveito.

E o tempo kairos representa o momento certo, a hora própria para que algo aconteça. Reflete o aspecto qualitativo do tempo, aferido pela relevância ou significado do momento. Este é tempo das oportunidades. É semelhante à oportunidade de ver uma estrela cadente rasgando o céu estrelado: piscou, dançou.

A aplicação destes conceitos relacionados à expectativa, ao novo e ao tempo certamente irá contribuir para a experiência de uma vida melhor e mais potencializada, uma vez que cada ano será compreendido como um presente divino que permite possibilidade de correção de rotas, recomeço e estabelecimento de novos planos e propósitos.

A vida cristã é uma vida de espera ansiosa e de expectativa pelo novo. A “novidade” na Bíblia indica um Deus que promove transformação e renovação, trazendo alento e esperança de um futuro promissor em que tudo será restaurado e aperfeiçoado.

E não só no plano escatológico, mas também na vida diária. O apóstolo Paulo, com sua experiência, praticidade e senso de realismo declarou: “*Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia*” (2Co 4.16).

No cotidiano, estamos sujeitos a exaustão, esgotamento e desânimo, em virtude de estarmos “confinados” neste “homem” que se corrompe. O nosso corpo físico está totalmente subjugado às vulnerabilidades e exposto à passagem do tempo, à perda do vigor, ao envelhecimento e à deterioração.

Porém, o “homem interior”, que se renova de dia em dia, se contrapõe, permitindo que a vida tenha brilho e nutra boas expectativas. Este é um grande privilégio dos filhos de Deus que, alimentando a essência espiritual, podem usufruir de uma renovação constante, de novas experiências e de promissoras oportunidades.

Que o Deus criador nos conceda um abençoado 2025!



REV. EDSON AUGUSTO RIOS

2º VICE-PRESIDENTE DA DIRETORIA DA ASSEMBLEIA GERAL E PASTOR DA IPI DE DOURADOS, MS

PACTO DE ORAÇÃO



DEZEMBRO/2024

SE

1ª semana

COARI, AM



A IPI de Coari é uma congregação da IPI do Coroadó, de Manaus, em parceria com a Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil e o Presbitério do Amazonas.

Coari é uma cidade do interior do Estado Amazonas e fica a 363 km de Manaus a capital em linha reta. Mas, para chegar em Coari, só é possível pelo rio Solimões ou via aérea. De

MISSIONÁRIOS: JORGE SOUZA SANTOS, SUA ESPOSA HELENA E OS FILHOS: WALLACE, WANDERSON, WILDSON E WILDERLANA.

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Gratidão a Deus pela construção do templo, que foi consagrado no dia 31 de outubro de 2024.



barco, a viagem na subida leva 28 horas; de lancha, 9 horas; já na baixada, a viagem é mais rápida. Sua população é de 86 mil habitantes.

PACTO DE ORAÇÃO



DEZEMBRO/2024

SE

2ª semana

LAGO DO CACAU, IRANDUBA, AM



O trabalho na comunidade do Lago do Cacau, na cidade de Iranduba, conta com o apoio da 3ª IPI de Manaus e da Secretaria de Evangelização da IPI do Brasil.

Essa comunidade fica a mais ou menos 6 quilômetros de Manaus. Congrega um grupo de 30

pessoas, sendo que 10 pessoas são membros da 3ª IPI de Manaus.

Estamos preparando 5 pessoas para serem recebidas como membros.

Estamos nessa comunidade desde 2014. Esperamos conseguir organizar a IPI do Lago do Cacau.

MISSIONÁRIOS: FRANCISCO ERALDO DA SILVA E SUA ESPOSA MARIA RITA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Para que alcancemos mais pessoas para o Reino de Deus;
- > Pela construção do templo no terreno doado por uma família da comunidade;
- > Por um espaço para abrigar a família missionária que, atualmente, reside no quarto de uma casa que lhe foi cedida.



PACTO DE ORAÇÃO



DEZEMBRO/2024

SE

3ª semana

AMATARI, AM



MISSIONÁRIA: DARA GONÇALVES DA CONCEIÇÃO

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Em gratidão pelo cuidado de Deus sobre a família missionária;
- > Em gratidão a Deus pelo esposo da missionária que a auxilia na área da música;
- > Pelas pessoas da igreja e da comunidade onde está inserida.



O trabalho da IPI do Brasil em Amajari está localizado na comunidade Benjamim Constant. Esse trabalho já tem quase 70 anos. Teve seu

início com o Rev. Mário de Abreu Alvarenga. Já passaram por aqui muitos missionários e pastores. A missionária atual já está ali há 9 anos.

Os trabalhos são feitos com cultos nos lares. São desenvolvidos alguns projetos com crianças e adolescentes.

PACTO DE ORAÇÃO



DEZEMBRO/2024

SE

4ª semana

WEC INTERNACIONAL



MISSIONÁRIOS: GABRIEL POLETO, SUA ESPOSA CRISLAINE, COM OS FILHOS ESTÊVÃO E MELINA

MOTIVOS DE ORAÇÃO:

- > Pela viagem do Gabriel ao Amazonas;
- > Por proteção e oportunidades evangelísticas;
- > Pelos candidatos de 2025, por sabedoria e discernimento;
- > Por novos missionários;
- > Pelas atividades que teremos até o encerramento do ano, por graça e forças renovadas.

Gabriel e Crislaine são missionários da WEC Internacional desde 2005 e atuaram no noroeste do Amazonas durante 16 anos, em um trabalho pioneiro entre o povo Yanomami com alguns projetos sociais e plantação de igreja.

Atualmente moram em Belo Horizonte, e estão atuando na base da WEC Brasil, onde

coordenam o Programa de Orientação ao Candidato, que visa o preparo, treinamento e envio a campos missionários no mundo inteiro. Seguem como consultores da equipe de missionários no Amazonas.

Contatos: gabpoletto@gmail.com - @familiapoleto - (31) 9- 7200-9237



RELATOS DE GENEROSIDADE

“Vocês serão enriquecidos de todas as formas, para que possam ser generosos em qualquer ocasião e, por nosso intermédio, a sua generosidade resulte em ação de graças a Deus” (2Co 9.11).

Generosidade é uma palavra que tem origem latina, de uma fonte indo-europeia: gen- ou gnê-, que significa “gerar, engendrar, fazer nascer”. “É a virtude de quem compartilha por bondade. Também é sinal de abundância e fartura, de alguma coisa em grande quantidade”.

Na Bíblia, aparece por três vezes a palavra generosidade e por cinco vezes a palavra generoso.

Depois do século XVII, generosidade passou a identificar, cada vez mais, não a herança familiar, mas uma nobreza de espírito associada à qualidades admiráveis de uma pessoa, não mais dependendo da sua história familiar.

Segundo Mário Sérgio Cortella, a solidariedade é uma recusa à solidão e é o que impede que nossa “casa comum” desabe.

Essas definições de generosidade são encontradas em toda a parte. São os atos de generosidade que marcam a vida das pessoas.

No livro de Provérbios 11.24-25, temos o texto que diz: “*Há quem dê generosamente, e vê aumentar suas riquezas; outros retêm o que deveriam dar, e caem na pobreza. O generoso prosperará; quem dá alívio aos outros, alívio receberá*”.

As palavras generosidade, gentileza e solidariedade aparecem como que interligadas. Juntas parecem que dão sentido às atitudes e às ações que fazemos pelo outro, com o outro e para o outro.

Juntas, essas palavras podem definir, reconhecer e apontar como vivem os homens e mulheres que servem ao mestre Jesus.

Neste espaço apresentaremos as atitudes, ações e programas de comunidades que entendem a relevância do chamado de Jesus Cristo em servir e em resposta ao seu próximo.

PROJETO DESPERTAR DA FAMÍLIA DA IPI DA FREGUESIA DO Ó, SÃO PAULO

Esse trabalho nasceu no coração de Deus e há 30 anos vem salvando e restaurando vidas pelo poder de Deus. Esse projeto é voltado para os dependentes químicos e apoio às suas famílias.

Os dependentes são enviados do Denarc, hospitais, fórum (pelos juizes), polícia militar, polícia civil, prefeituras, igrejas católicas, igrejas evangélicas e outras comunidades.

Um trabalho que é feito com ajuda de muitos voluntários.

Ao longo de seus 30 anos, muitos foram acolhidos. Nesses 30 anos, foram feitas reuniões semanais no total de 1.560 reuniões na IPI da Freguesia do Ó e mais 208 reuniões da Catedral, num total de 1.768 reuniões e 3.400 vidas internadas. Considerando uma média de 10 pessoas reunidas por semana na IPI de Freguesia do Ó, chegamos a um total de 15.600 mais 2.080 Catedral, totalizando 17.680 pessoas entre familiares, adictos e ébrios.



Com a contribuição expressiva do Rev. Paulo Henrique, pastor auxiliar da IPI de Freguesia do Ó, em julho de 2021, surgiu o Despertar da Família Catedral, um trabalho desenvolvido pelo Ministério de Ação Social e Diaconia da 1ª IPI de São Paulo.

Hoje, com o apoio da Fundação Presbiteriana e tipificação como projeto social, houve ampliação e melhorias que tornaram o projeto relevante para as pessoas em vulnerabilidade social no centro de São Paulo.

Outras várias igrejas são envolvidas no Projeto: IPI de Freguesia do Ó, com a chácara para os alunos e uma casa alugada para 3ª fase; Despertar da Família Jardim Califórnia, em Osasco; Despertar da Família Jardim Veloso, em Osasco; Despertar da Família Catedral; Despertar da Família Vila Iório; Despertar da Família Imirim; Igreja Pentecostal de Vila Maria; Igreja Presbiteriana 4º Centenário de Vila Maria; Igreja Batista do Imirim; diversos irmãos batistas voluntários; IPI de Valo Velho entre outros.

BETHEL CASAS LARES

Esse projeto nasceu em Campinas, SP, e, mais tarde, foi transferido para Sorocaba, SP. É um trabalho voltado para a infância, oferecendo proteção, ensinamento da Palavra e orientação sobre direitos e deveres, com o intuito de formar cidadãos, caráter e preparação para a vida adulta. É um projeto que funciona como servi-

ço de acolhimento para crianças e adolescentes.

Bethel Casas Lares atende de forma excepcional, protetiva e temporária, entendendo que a criança ou adolescente acolhido sofreu algo grave em sua vida.

Buscando fortalecer os laços familiares, oferece atenção necessária, alimentação com apoio de nutricionistas do Mesa Brasil, matrícula em escolas próximas à casa, atividades extras monitora-

das, educação cristã em parceria com a 8ª IPI de Sorocaba, e outras formas de aliviar a dor e o peso do desvinculo familiar.

O trabalho vai além do acolhimento. Tem a preocupação do acompanhamento e busca uma proteção para que as crianças não se envolvam com drogas ou desistam. Trata-se de um trabalho minucioso, buscando proteger a vida de cada criança e dando a oportunidade de um novo amanhã.



ESPAÇO GOURMET DA IPI DE GOIOERÊ



Esse trabalho tem dez anos e é voltado para as pessoas da melhor idade ou terceira idade.

Observando as necessidades e carências de trabalhos voltados para essa faixa etária, a IPI de Goioerê, PR, começou esse projeto de maneira tímida e com poucos recursos. Em pouco tempo, tornou-se referência no bairro e na cidade.

Esse espaço é montado como uma padaria. Com fogão, geladeira, fornos e tudo que é necessário para a produção de produtos alimentícios.

O objetivo do Espaço Gourmet é proporcionar comunhão, motivação e evangelização. Promove encontros que acontecem desde o ano de 2014. Os idosos, voluntários e toda a equipe se reúnem na quinta-feira para produzir pão integral, pão caseiro, bolos, roscas, esfirras, tortas, fatias húngaras e outras massas e guloseimas.

Atualmente, o Espaço Gourmet conta com a participação em torno de 20 pessoas que se dedicam à produção desses alimentos.

O Espaço Gourmet também é um ambiente de evangelização. Ao longo desses anos muitos frutos foram vistos. A igreja já recebeu alguns membros como fruto deste trabalho.

Seu objetivo é expandir o trabalho, trazer mais pessoas e voluntários, além de aumentar os equipa-

mentos para a produção de mais receitas que os próprios idosos desenvolvem.

Em todo tempo, o Espaço Gourmet tem vivido da bondade, fidelidade e generosidade do Senhor. O Senhor tem sido fiel nos itens para a produção dos produtos, tem trazido pessoas para consumirem e mais pessoas têm se interessado em participar ou sustentar o projeto. Caminhamos para realização de novos sonhos.

Na economia de Deus, quem divide multiplica! Nas mãos de Deus, tudo que fazemos vai prosperar e salvar a vida de alguém.

A generosidade nos mostra que o outro é importante e que estamos vivendo o Evangelho Encarnado.

Os atos de generosidade quebram em nós o orgulho, a altivez e o sentimento de autossuficiência que permeiam a alma humana.

A generosidade nos leva a olhar para o nosso próximo com os olhos de Jesus Cristo e a agir em prol do nosso próximo.

Os relatos de generosidade aqui citados são apenas uma gota diante de tantos outros trabalhos realizados pelo Corpo de Cristo.

Que possamos despertar e sermos impactados por esses relatos. E mais atos de generosidades sejam espalhados ao nosso redor.

Na Missão, pela Vida!



EDITORA

Vida & Caminho

Revista

Vida & Caminho,
conecta você

aos propósitos
de Deus.

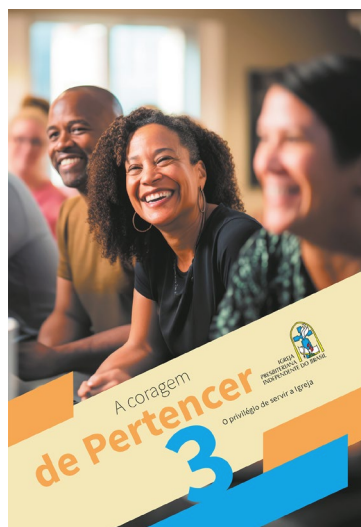
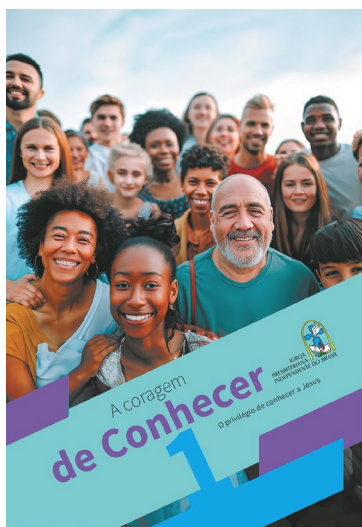


Fortaleça
sua fé!

www.vidaecaminho.com.br

"CORAGEM PARA ENSINAR: O DESAFIO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA PERSPECTIVA DA IPIB"

A IMPORTÂNCIA DE UM TRILHO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ NO DISCIPULADO E CUIDADO



Imagine uma ferrovia conduzindo um trem. Cada dormente é marco de aprendizado cristão e o trilho representa a Palavra de Deus, guiando e sustentando o discípulo em sua vida. Sem estrutura, a locomotiva descarrila, assim como o cristão sem orientação se desvia para crenças e erros. O farol do trem aponta para Cristo, o alvo supremo da educação cristã. Com esta referência no coração, a Secretaria de Educação da IPI do Brasil lança o clássico Coragem de Crer, um trilho de discipulado para nossa rota de serviço e amor a Jesus Cristo, à igreja e ao Reino.

Sabemos que a Educação Cristã é pilar fundamental para fortalecer a fé, entender as Escrituras e crescer em piedade.

Na teologia reformada, especialmente nos ensinamentos de Calvino, a formação cristã vai além do aprendizado intelectual. Ela transforma o coração e a mente pela Palavra de Deus.

Portanto, nosso desafio é compreender a importância de um trilho de Educação Cristã como prática de discipulado e formação espiritual. Paulo, em 2 Timóteo 3.15-17, nos inspira: "E que desde a tua meninice sabes as sagradas Escrituras, que podem fazer-te sábio para a salvação, pela fé que

há em Cristo Jesus. Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça; Para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra."

Assim, vendo a necessidade de instrução na palavra e na busca de auxiliar nosso arraial, apresentamos o trilho: Coragem de Conhecer, Coragem de Crer e Coragem de Pertencer.

Somos uma igreja que se reforma na Palavra e, por isso, lembramos que vivemos para a glória de Deus, que valorizamos a Palavra e sempre focamos na Bíblia.

Assim, coube a nós e para este tempo encorajar a igreja e mostrar que Jesus é maior e tem algo a ensinar sobre:

- consumismo;
- esquizofrenia do acúmulo de honra e riqueza;
- méritos da frugalidade e da singeleza;
- milagre do deslumbre diante do pequeno, do casual e do belo;
- valor de contar histórias;
- justiça social;
- desfiguramentos da luta pelo poder;

- acolhida dos marginalizados;
- méritos e riscos de amar e de ter amigos;
- profundidade da humildade;
- júbilo de existir e repartir;
- enormidades da não violência.

Dessas e de outras causas que destroçam a alma e que determinam presente e futuro de muitos, é que se ocupa o Jesus paciente que, enquanto aguarda, questiona: "Por que vocês me chamam de 'Senhor, Senhor' e não fazem o que eu digo?" (Lc 6.46).

Impelidos pelo Senhor, trazemos a 6ª Edição do Coragem de Crer, um manual para nosso arraial e aos que vão sendo acrescentados à família da fé; o Coragem de Conhecer, para os primeiros passos da fé; e o Coragem de Pertencer, que mostra a alegria de nos reconhecer na família da fé.

Temos entendido que reformar, aqui, é sinônimo de romper e, se necessário, que seja por uma questão de autoridade e identidade no discipulado de Cristo. > REV. MARCOS CAMILO SANTANA, PASTOR DA 1ª IPI DE CARAPICUÍBA, SP, E SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DA IPI DO BRASIL

NOSSO TRILHO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ: UMA ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Um trilho de Educação Cristã é um plano sistemático e contínuo de discipulado, começando na infância e se estendendo à maturidade espiritual. Ele abrange três dimensões:

1. Conhecimento Bíblico: Ensinar a Palavra de Deus com fidelidade.
2. Formação Espiritual: Cultivar hábitos de oração, adoração e obediência.
3. Vivência Comunitária: Integrar o aprendizado com o serviço à comunidade de fé.

Calvino acreditava que a igreja era responsável pela instrução de seus membros; e ele mesmo instituiu escolas em Genebra com esse fim.

A formação cristã não é apenas individual, mas comunitária, refletindo a unidade do corpo de Cristo. Portanto, gente boa de Deus – eis nosso convite e, também, os motivos para seguirmos ou para programarmos nas igrejas locais esse trilho de Educação Cristã:

1. Desenvolver currículos para todas as faixas etárias, com base nas Escrituras e numa teologia reformada sólida.
2. Investir na formação de professores e líderes que vivam os princípios que ensinam.
3. Integrar o ensino à vida comunitária, incentivando a aplicação prática do conhecimento.

O discipulado cristão é um processo contínuo, e a igreja deve ser um lugar onde a fé é ensinada e vivida; cada membro cresce à estatura de Cristo, tornando-se agente de transformação no mundo.

A Educação Cristã é indispensável para o discipulado e à missão da igreja. Como disse Calvino: "Todo o conhecimento verdadeiro de Deus nasce da obediência à sua Palavra". Um trilho definido não apenas guia o cristão na jornada da fé, mas equipa a igreja para cumprir a vocação de glorificar a Deus e desfrutar dele para sempre.

AGORA É POSSÍVEL PUBLICAR O SEU LIVRO

Desde setembro de 2024, a Editora Vida & Caminho deu início ao seu processo editorial lançando 9 livros para o público evangélico, dentre lançamentos e relançamentos.

Os participantes do Congresso de Pastores da IPI do Brasil puderam conhecer não apenas esses títulos, mas a qualidade da produção de cada conteúdo.

Além do Conselho de Administração, responsável obviamente pela administração, do Conselho Fiscal, que analisa e controla as contas, há o Conselho Editorial que tem a função de auxiliar na definição da linha editorial a ser seguida. Isso significa que há uma série de itens a serem cumpridos para a aprovação de um texto a ser publicado como livro com o selo da Editora Vida & Caminho.

Para o ano de 2025, há a previsão de lançamento de mais 30 livros pela editora. Isso significa investimento em revisões, traduções, diagramações, design e marketing para essas produções. Os autores já foram contatados e estamos finalizando os processos de direitos autorais e publicações.

Contudo, percebemos que há muitos escritores que possuem textos valiosos, mas que ainda não publicaram seus livros.

A Editora Vida & Caminho já lançou um selo editorial para o público infantil, chamado "O Peixinho" (em homenagem a uma das revistas de escola dominical dos anos 1980), e agora lança outro selo editorial, recuperando a nossa história, com o Selo Independente – uma alusão à uma editora ligada à IPI do Brasil em meados dos anos 1950, com o mesmo nome.



A EDITORA VIDA & CAMINHO ESTABELECEU UMA ESTRATÉGIA PARA FACILITAR O ACESSO À PUBLICAÇÃO. COM UM PROCESSO SIMPLIFICADO, CUIDAMOS DE CADA ETAPA DA PUBLICAÇÃO, DESDE A REVISÃO E DIAGRAMAÇÃO ATÉ A IMPRESSÃO E DIVULGAÇÃO

Pensando em nossos irmãos e irmãs que têm a vocação da escrita e que gostariam de publicar seus textos editorialmente, a Editora Vida & Caminho estabeleceu uma estratégia para facilitar o acesso à publicação.

Com um processo simplificado, cuidamos de cada etapa da publicação, desde a revisão e diagramação até a impressão e divulgação.

Através do Selo Independente, queremos ampliar a voz e o texto de novos autores para o mercado editorial brasileiro.

VOCÊ SONHA EM PUBLICAR O SEU LIVRO?



Sua obra estará em boas mãos, com a garantia de qualidade e suporte em todas as fases.

O autor arca apenas com os valores de produção que incluem: revisão, diagramação, layout; e com os valores de pós-produção: envio do arquivo à gráfica e a disponibilização do livro em nosso e-commerce. Os valores são baseados na quantidade de caracteres dos textos enviados.

PLANO BÁSICO

Texto com até 246 mil caracteres com espaços

PLANO INTERMEDIÁRIO

Texto com 247 mil a 370 mil caracteres com espaços

PLANO AVANÇADO

Texto com 371 mil a 500 mil caracteres com espaços

Aguardamos o seu contato e esperamos que você seja uma bênção para o Corpo de Cristo em nosso país a partir dos seus textos, para a glória de Deus! Entre em contato conosco através do link:

<https://vidaecaminho.com.br/publique-seu-livro/>

MUSEU: ESPAÇO DE ABENÇOADAS MEMÓRIAS

O Museu e Arquivo Histórico “Rev. Vicente Themudo Lessa” (MAH), localizado no prédio-sede da IPI do Brasil em São Paulo, tem como objetivo disseminar a história e a memória de nossa igreja, o que significa: contar as muitas bênçãos que o Senhor tem derramado sobre nós nesses mais de 121 anos de testemunho do evangelho no Brasil.

Queremos, com alegria, compartilhar com os leitores de “O Estandarte” algumas das visitas que o MAH recebeu neste segundo semestre.

Tais registros ilustram o interesse que o nosso Museu e Arquivo Histórico tem despertado entre muitos irmãos. Têm sido frequentes a alegria e o encantamento que a história da IPI do Brasil, uma vez conhecida ou ampliada através do acervo do MAH, provoca em nossos visitantes.

ABENÇOADAS MEMÓRIAS

Esteve conosco no mês de agosto nosso irmão Fernando Themudo Lessa de Moraes, bisneto do patrono do MAH, o Rev. Vicente Themudo Lessa.

Fernando veio ao MAH para oferecer um exemplar do livro de crônicas “Nuvens de Palavras” (vol.5), que conta com a contribuição de vários autores, inclusive a dele, expressa em 3 ótimos textos.

O MAH possui uma “Biblioteca de Autores Presbiterianos Independentes”, para onde foi direcionado o livro oferecido pelo Fernando. Ele também aproveitou a oportunidade para conhecer alguns dos valiosos itens do MAH, como o Livro de Atas n. 1 do Presbitério Independente, aberto em 4 de agosto de 1903 e que teve no Rev. Vicente Themudo Lessa o primeiro secretário de atas. O Fer-



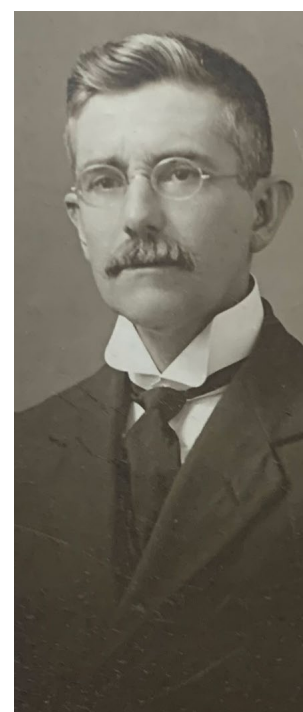
“Totem” do grande líder da IPIB, o Rev. Eduardo Carlos Pereira, em tamanho natural. Como nos demais museus históricos, os visitantes do MAH podem interagir com o acervo



Prof. Rodrigo Tardeli fazendo sua pesquisa no acervo do MAH



Fernando Themudo Lessa e o Livro de Atas n. 1 da IPI do Brasil



A MEMÓRIA DA IGREJA É UM ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA A MANUTENÇÃO DA UNIDADE, DA PAIXÃO E DO SERVIÇO DEDICADO DOS CRENTES EM CRISTO. PRECISAMOS CONHECER MELHOR AS NOSSAS RAÍZES E A NOSSA HISTÓRIA!

nando muito se emocionou ao folhear aquelas históricas páginas enfeitadas com a bela letra de seu bisavô!

No mesmo mês de agosto, o MAH recebeu a visita do Prof. Rodrigo Martiniano Tardeli, advogado, escritor e historiador, que é membro da IPI de Muzambinho, MG.

Rodrigo, que é um pesquisador de nossa história, doou ao MAH uma bela e antiga foto de uma das primeiras reuniões do Sínodo Independente.

Aproveitando a oportunidade, consultou no MAH uma obra de há muito esgotada, de autoria do Rev. Othoniel Motta, um dos fundadores da IPI do Brasil: “Anchieta e o suplício de Balleur”. É uma obra já em domínio público, uma vez que foi publicada há 90 anos, muito difícil de ser encontrada.

A experiência do Prof. Rodrigo no MAH aponta para aquilo que desejamos que o Museu e Arquivo Histórico seja: um lugar que contribua com o trabalho de pesquisadores e estudantes da história do protestantismo brasileiro e, em especial, da IPI do Brasil.

CONHECER PARA SERVIR

A memória da igreja é um elemento fundamental para a manutenção da unidade, da paixão e do serviço dedicado dos crentes em Cristo.

Precisamos conhecer melhor as nossas raízes e a nossa história!

Por isso, você precisa conhecer o Museu e Arquivo Histórico da IPI do Brasil. Certamente vai se emocionar e sentir-se abençoado, a exemplo do Fernando Themudo Lessa, do Prof. Rodrigo Tardeli, dos irmãos da IPI do Cambuci e dos estudantes de teologia.

A história da igreja faz parte de nós e de nossa vocação em Cristo Jesus, o que a torna indispensável como bagagem para o bom testemunho da fé.

Abençoadas memórias que inspiram a vida do povo de Deus! >REV. ÉBER FERREIRA SILVEIRA LIMA, PASTOR DA IPI DO CAMBUCCI, SÃO PAULO, SP, E CURADOR DO MUSEU E ARQUIVO HISTÓRICO REV. VICENTE THEMUDO LESSA



Grupo de visitantes da IPI do Cambuci, São Paulo

A IGREJA DO CAMBUCCI VIBROU COM A NOSSA HISTÓRIA

Um grupo muito animado da IPI do Cambuci, São Paulo, liderado pela Presb. Joyce Martin, esteve em visita ao MAH na manhã do sábado, dia 19 de outubro, e se entusiasmou ao ver a exposição permanente de fotos, documentos e objetos, além de ouvir histórias de igrejas e pessoas que essas peças evocam.

Todos saíram felizes com aquilo que puderam ver e aprender, sentindo-se fortalecidos em seu amor e compromisso com Cristo e sua igreja.

O grupo da igreja do Cambuci aproveitou para tirar fotografias ao lado de um totem em tamanho real do Rev. Eduardo Carlos Pereira, podendo assim levar para a igreja local e para casa uma recordação mais do que significativa de sua vinda ao Museu e Arquivo Histórico da IPI do Brasil.

Outro grupo de visitantes ao qual damos destaque foi o de estudantes de teologia, participantes no Congresso Internacional de Teologia da FATIPI que, em meio às diversas atividades e palestras do encontro, acharam um tempinho para virem ao MAH. No grupo se encontrava o Prof. Eduardo Chaves, ex-docente da FATIPI, que se impressionou com a riqueza do acervo e as possibilidades de pesquisa que o mesmo permite aos interessados na história do presbiterianismo brasileiro.



Participantes do Congresso Internacional de Teologia da FATIPI em visita ao MAH

LIDERANÇA SERVIDORA

“**E**ntre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante, que sirva os outros, e quem quiser ser o primeiro, que seja o escravo de todos” (Mc 10.43-44).

Liderar é algo que se realiza enquanto caminha, enquanto se faz. Liderança não é uma ação estática, onde um manda e os outros obedecem. Liderança é uma construção no meio do povo. Liderança não é uma imposição, mas uma conquista.

Quando pensamos em liderança, pensamos em vários modelos bíblicos: Josué, Neemias, Daniel, Paulo. Todos têm a sua contribuição nessa área, mas Jesus é o modelo, pois inaugurou um novo paradigma de liderança.

Quando olhamos para Jesus nos evangelhos, para seus ensinamentos, para suas práticas, vemos uma liderança que se dá através do serviço. Não é uma liderança baseada somente em ensinamentos, regras ou manuais a serem seguidos. Mas uma liderança servidora, por meios de ações concretas.

Servir é procurar atender as necessidades dos liderados. Não significa satisfazer as suas vontades, mas de fornecer-lhes aquilo que eles realmente precisam. Para isso, é necessário cuidarmos dos nossos relacionamentos. O bom líder é aquele que mantém relacionamentos saudáveis pautados no respeito e na responsabilidade. O verdadeiro

DIACONIA FAZ PARTE DA ESPIRITUALIDADE E DA MISSÃO DA IGREJA. DIACONIA É OBEDIÊNCIA AO CHAMADO DE JESUS

líder é aquele que não vive na busca de satisfazer as suas vontades, mas no empenho de fazer o bem para os outros.

No Evangelho de Marcos, encontramos alguns elementos dessa liderança diaconal de Jesus, que são fundamentais.

O Evangelho de Marcos (caps. 8-10) trata do desafio para o seguimento de Jesus na perspectiva da cruz. É a caminhada de Jesus em direção à cruz. Por três vezes, Jesus faz referência à sua paixão (Mc 8.31; 9.30; 10.32).

Os discípulos tinham dificuldades em aceitar o sofrimento como parte da missão do Messias. Na primeira vez que Jesus anuncia seu sofrimento e morte, Pedro o chama de lado e o reprova (Mc 8.32). Jesus foi duro com ele, dizendo: “Afasta-te de mim, satanás...” (Mc 8.33).

Para o evangelista Marcos, só podemos entender a missão de Jesus na perspectiva da cruz, ou seja, do serviço. Os discípulos buscavam o caminho da glória e não da cruz. Os discípulos discutiam entre si quem seria o primeiro, mas Jesus, sabendo o que estavam conversando disse: “Se alguém quer ser o primeiro, deve ficar em último lugar e servir a todos” (Mc 9.35).

Em seguida, dois de seus discípulos querem a primazia dos melhores lugares ao lado de Jesus (Mc 10.35-45).

Jesus novamente chama os discípulos e ensina: “Como vocês sabem, os governadores dos povos pagãos têm autoridade sobre eles e mandam neles. Mas entre vocês não pode ser assim. Pelo contrário, quem quiser ser importante que sirva os outros, e quem quiser ser o primeiro que seja o escravo de todos. Porque até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente”.

Jesus inaugura o seu Reino com uma regra pética, como escreveu Gaede Neto, no seu livro “Diaconia de Jesus”: “Servir é o papel de quem lidera na comunidade”. E Jesus se coloca como o modelo a ser seguido: “Até o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida para salvar muita gente” (Mc 10.45).

Diaconia é uma palavra grega, utilizada cerca de cem vezes no Novo Testamento, que significa serviço ou ministério.

A diaconia refere-se a todo serviço que se presta a Deus e, em sentido mais específico, ao serviço na comunhão da igreja em favor dos irmãos e do próximo.

Neste sentido, diaconia é missão da igreja. Toda a igreja precisa compreender que fomos chamados para servir, para sermos diáconos, ou seja, eu estou pastor, mas sou diácono. Nosso chamado primeiro, seguindo os passos de Jesus, é para o serviço.

Precisamos sempre falar e praticar, pois diaconia é essencialmente prática. Diaconia não é um serviço que é feito se der para fazer. Diaconia não é um ato secundário na vida da igreja. Diaconia não é uma tarefa para alguns. Diaconia faz parte da espiritualidade e da missão da igreja. Diaconia é obediência ao chamado de Jesus.

É interessante que, na relação dos dons espirituais derramados sobre o povo de Deus, ou seja, a igreja, não tem o dom de diaconia (Rm 12; 1Co 12; Ef 4).

Encontramos o dom de socorro ou misericórdia, que certamente todo diácono deve buscar em Deus. Mas não encontramos literalmente o dom de diaconia. Isso significa que diaconia ou ser diácono é um chamado para todo cristão. Quem recebeu

a Jesus como salvador e senhor de sua vida é um diácono ou uma diaconisa.

Portanto, diaconia não é um dom, mas o jeito de ser da igreja. Isso implica também em dizer que diaconia faz parte da espiritualidade da igreja. É a igreja seguindo os passos de Jesus, o diácono por excelência.

Em Jesus, duas coisas definem o ser cristão:

- a) Amar a Deus;
- b) Amar ao próximo (Mt 22. 34-40). Portanto, tudo o que faço para Deus e para o próximo é diaconia, é serviço, motivado pelo amor.

Os apóstolos, em Atos 6, quando disseram que se consagrariam à oração e ao ministério da Palavra, afirmaram literalmente: “Quanto a nós, nos consagraremos à oração e à diaconia da palavra”. Ser cristão é ser, necessariamente, um diácono.

Outro significado para a Palavra diaconia é ministério. Tudo é serviço a Deus e ao próximo.

Portanto, qualquer crente salvo em Cristo Jesus, antes de ser um profissional na sua área, é um servo de Deus. Antes de ser professor, é um diácono de Deus. Antes de ser pedreiro, é um diácono de Deus. Antes de ser engenheiro, é um diácono de Deus. Antes de ser advogado, é um diácono de Deus. Antes de ser um pastor ou presbítero, é diácono. Somos, todos, chamados para servir!

Por isso, a igreja que não serve, não serve. Não tem sentido de ser e não pode ser chamada de Igreja de Jesus, pois fomos salvos e vocacionados para servir.



REV. PROF. MARCOS NUNES DA SILVA

PASTOR DA IPI DE VILA CARRÃO, SÃO PAULO, SP, PROFESSOR E DIRETOR DA FACULDADE DE TEOLOGIA (FATIPI)

ACONTECEU NA FATIPI

VOZES FEMININAS NA REFORMA

No dia 28/11, após o culto, fizemos uma justa homenagem a quem muito contribuiu com a educação teológica da IPI do Brasil.

A Capela da FATIPI, que nesse ano passou por uma reforma, fazenda dela um espaço litúrgico

apropriado, passou a se chamar Capela Rev. Prof. Leontino Farias dos Santos.

O Rev. Leontino é professor da FATIPI há 46 anos, ocupando também a direção da faculdade, nos tempos do Seminário

Teológico, sendo atualmente o capelão e ouvidor.

A Bíblia diz: “A quem honra, honra” (Rm 13.7). Por isso, como parte das comemorações dos 120 anos da educação teológica da IPI do Brasil, prestamos essa homenagem.



PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU – BOLSAS DE ESTUDOS

A FATIPI oferece cinco cursos de Pós-Graduação Lato Sensu. São eles:

- Bíblia e Pregação e Missão;
- Capelania Cristã no Mundo Contemporâneo;
- Cuidado e Aconselhamento Pastoral;
- Revitalização de Igrejas;
- Teologia Pastoral Aplicada.

As inscrições para os cursos estão disponibilizadas a partir de 02 de dezembro. As aulas se iniciam no mês de fevereiro e todo o curso é feito de forma virtual.

Devido à parceria entre a Fundação Eduardo Carlos Pereira e a Fundação Presbiteriana de São Paulo, há oferta de bolsas de estudos para estes cursos.

AS INSCRIÇÕES ESTÃO ABERTAS ATRAVÉS SITE DA FATIPI: WWW.FATIPI.EDU.BR

COLAÇÃO DE GRAU

A colação de grau dos alunos e alunas que concluíram o curso de bacharel em teologia nesse ano será no dia 22/03/2025, na 1ª IPI de São Paulo. Será um momento de culto de ação de graças.

PROCESSO SELETIVO

- As inscrições para os cursos de graduação da FATIPI, modalidade presencial e EaD, estão abertas. O Processo Seletivo ocorrerá nos meses de outubro a janeiro.
- O edital está publicado no site da FATIPI (www.fatipi.edu.br), assim como a Ficha de Inscrição. Para o curso presencial oferecemos bolsas de estudos.
- Nossos cursos são reconhecidos pelo MEC e estão à disposição da igreja.
- Entre em contato conosco e faça sua inscrição.
- Venha estudar numa instituição de ensino teológico centenária e comprometida com a igreja e o Reino de Deus.



GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA FATIPI

Processo Seletivo 2025 - Presencial e EAD



WWW.FATIPI.EDU.BR

ENCERRAMENTO DO PERÍODO LETIVO

O período letivo da FATIPI, referente ao segundo semestre, termina no dia 13 de dezembro.

A partir do dia 16 de dezembro, inicia-se o período de férias e recesso dos docentes.

Desejamos a todos alunos e alunas o descanso merecido e as ricas bênçãos de Deus aos familiares e Igrejas.

As aulas iniciam no dia 03 de fevereiro com o culto de abertura.

A VOZ DA IGREJA GLOBAL NO MAIS REPRESENTATIVO CONGRESSO SOBRE MISSÃO DO SÉCULO 21

Pelos corredores do gigantesco *Songdo Convencia* – o Centro de Convenções de Incheon, na Coreia do Sul, onde ocorreu o Congresso Lausanne 4 – circulava gente de todo lugar do mundo. Mulheres e homens; asiáticos, africanos, latinos, europeus... Uma oportunidade única para ouvir as vozes e ver as faces da Igreja Global.

O Quarto Congresso Lausanne de Evangelização Mundial aconteceu de 22 a 28 de setembro deste ano e reuniu mais de 5.200 pessoas de 200 países e territórios, sob o tema “Que a igreja anuncie e demonstre Cristo, unida”.

Organizado pelo Movimento Lausanne, o incrível evento celebrou 50 anos do primeiro congresso realizado em 1974 em Lausanne, na Suíça.

Na época, Billy Graham e John Stott foram os principais líderes da iniciativa.

Meio século depois, o Movimento se consolidou como uma plataforma global de missões que reúne igrejas evangélicas, agências missionárias e iniciativas cristãs com foco na evangelização mundial.

PROTAGONISMO DA IGREJA NUM MUNDO FRAGMENTADO

Eu estava entre os mais de 150 brasileiros convidados e pude ver e sentir a protagonismo da Igreja de Cristo. Um protagonismo que se revelou em histórias simples, como a de um pastor paquistanês que foi preso três vezes por evangelizar; ou mesmo iniciativas abrangentes como das igrejas sul-coreanas em favor da reconciliação com a Coreia do Norte.

Também conheci muitas ideias interessantes sobre como evangelizar povos orais e como acolher, em nome de Cristo, grupos de refugiados.

Foi possível perceber a preocupação intensa de cristãos em favor da proteção de crianças em risco, de empresários ávidos por imprimir propósitos eternos aos seus negócios e de teólogos dispostos a preparar ferramentas e materiais de estudo bíblico.

Entre os temas abordados nas



plenárias, eu destacaria a transversalidade do poder do Espírito Santo, provocando arrependimento e reconciliação – dois elementos essenciais para uma igreja que vive num mundo fragmentado e que também é, muitas vezes, causa desta fragmentação.

Um dos momentos mais emocionantes de Lausanne 4 foi quando a Igreja Sul-Coreana contou sua própria história – marcada por sofrimento, fracassos, mas também restaurações.

Ela foi corajosa o suficiente para admitir seus erros e para buscar o perdão. Misturando tecnologia e uma narrativa inspirativa, a Igreja Coreana deu seu poderoso testemunho para todos nós.

Ainda sob o efeito deste impacto, nos perguntamos como a Igreja Brasileira pode aprender com a Coreia do Sul sobre amadurecimento, ação e compromisso.

UM ADMIRÁVEL NOVO MUNDO

Bem diante de nossos olhos, pudemos ver a tecnologia em favor da obra de Deus. Um artista “pintava” em tempo real com Realidade Aumentada uma árvore frondosa e frutífera – metáfora cheia de esperança. Utilizando suas mãos em um tipo de controle remoto, os traços do artista apareciam em instantes no imenso telão do palco.

Lausanne inovou ainda ao incluir mais de 2 mil pessoas em uma

versão virtual do Congresso. Elas não estavam lá presencialmente, mas viveram experiências imersivas em um ambiente totalmente construído artificialmente.

Esses são apenas alguns exemplos de uma realidade que já questiona a igreja sobre o que ela vai fazer e como vai reagir ao mundo virtual. Em Lausanne, a reflexão gira em torno de *desafios* e *oportunidades*. Há um grande desafio de compreender o que está em jogo e quais as tentações que a igreja vai enfrentar ao envolver-se no universo virtual. Mas também há oportunidades (e muitas!) de como anunciar as Boas Novas para quem prefere estar nas redes sociais a estar num templo físico.

Como afirma a Declaração de Seul (o documento teológico de Lausanne 4), os cristãos são chamados a ser administradores fiéis da tecnologia: “Convocamos os cristãos e as igrejas a explorar as tecnologias digitais e adaptá-las à adoração a Deus, à superação de desigualdades, à formação de uma cultura que honre a Cristo e ao trabalho do discipulado cristão”.

Diante de tudo o que ouvimos, vemos e vivemos, permanecem as lembranças de sincera comunhão e o senso de propósito diante de uma missão que vai além de nossas próprias vidas. >LISSÂNDER DIAS, MEMBRO DA 2ª IPI DE MARINGÁ, PR, E DO CONSELHO EDITORIAL DE O ESTANDARTE

A URGÊNCIA DA MISSÃO

O Congresso Lausanne 4 renovou o senso de urgência da missão da igreja, destacando 25 lacunas da Grande Comissão, como secularismo, povos não alcançados, IA e transumanismo, e saúde integral. Participantes colaboraram em grupos temáticos para traçar ações práticas e, no encerramento, assinaram um compromisso de cooperação global. Este espírito de cooperação foi claramente ilustrado pelo fato de que estávamos ao longo do evento reunidos em mesas de 5 a 8 pessoas lideradas por um facilitador. Como facilitador, testemunhei histórias inspiradoras que reforçam o impacto do evangelho em diferentes contextos.

Essa urgência se justifica tanto pelo número ainda imenso de povos não alcançados (3.340) quanto pelos grandes problemas pelos quais o mundo passa (guerras, migrações, corrupção...) e tendências complexas sistematizadas no que Lausanne chamou de 25 lacunas da Grande Comissão: 1 ■ O envelhecimento da população global; 2 ■ A nova classe média; 3 ■ A próxima geração; 4 ■ Islã; 5 ■ Secularismo; 6 ■ Povos menos alcançados; 7 ■ As Escrituras na era digital; 8 ■ Formatos da igreja na era digital; 9 ■ Discipulado na era digital; 10 ■ Evangelismo na era digital; 11 ■ IA e transumanismo; 12 ■ Sexualidade e gênero; 13 ■ Saúde integral; 14 ■ Missões policêntricas; 15 ■ Mobilização policêntrica de recursos; 16 ■ Integridade e anticorrupção; 17 ■ Integração entre espiritualidade e missão; 18 ■ Desenvolvimento de líderes com caráter; 19 ■ Movimentação dos povos; 20 ■ Comunidades urbanas; 21 ■ Comunidades digitais; 22 ■ Etnicidade; 23 ■ Cristianismo, políticas radicais e liberdade religiosa; 24 ■ Cuidados com a criação e os vulneráveis; 25 ■ Confiança da sociedade e influência do cristianismo na sociedade.

ITAGUAJÉ: 64 ANOS DE HISTÓRIA E UM ANO DE REORGANIZAÇÃO

No dia 16 de novembro, a IPI de Itaguajé comemorou 64 anos de história e um ano de reorganização com um culto de celebração marcado pela gratidão e pela memória de sua trajetória.

O INÍCIO DE UMA HISTÓRIA DE FÉ

A cidade de Itaguajé começou a se formar como povoado em 1951, mas o trabalho presbiteriano teve início em 1947, no patrimônio de Itaguajé, com a chegada do irmão Tomé Carvalho. Foi em sua casa que ocorreu o primeiro culto.

Aos poucos, com a chegada de outras famílias, como a de Matheus de Barros Filho, a mensagem do evangelho começou a alcançar localidades vizinhas.

Em 1951, o trabalho foi fortalecido com a visita do Rev. Gerson Pires de Camargo, que acompanhou a comunidade até 1954.

Em 1955, o Rev. Gerson Moraes assumiu o cuidado pastoral.

Já em 1956, o Rev. Gerson Pires retornou, permanecendo até 1958, quando a congregação foi organizada, inicialmente vinculada à IPI de Centenário do Sul, PR.

CRESCIMENTO E DESAFIOS

Posteriormente, a congregação passou a pertencer à IPI de Lupionópolis, PR e, ao longo dos anos, esteve sob a jurisdição de diferentes presbitérios, até o atual Presbitério de Maringá.

Durante o tempo de congregação, recebeu visitas marcantes de líderes como os pastores metodistas que se tornaram presbiterianos independentes: Rev. Aristides Fernandes, Rev. Sherlock Nogueira e Rev. Agenor da Cunha Guedes.

Em 22 de maio de 1960, a igreja foi formalmente organizada com uma cerimônia presidida pelos



Revs. Elpidés Camargo Alves, Antônio de Godoi Sobrinho e Geraldo Camargo.

Na ocasião, foram eleitos os primeiros presbíteros e diáconos e registrados 85 membros, entre adultos e crianças.

MOMENTOS DE ADVERSIDADE E RESILIÊNCIA

A partir de 1975, com os impactos da grande seca, a igreja enfrentou um período difícil, sem pastor e com risco de fechamento.

Entretanto, irmãs como Raimunda Maria Figueiredo e Hiolanda Mazine Coimbra se dedicaram a manter a congregação ativa, mesmo com limitações.

Em 2014, a congregação passou a ser vinculada à 7ª IPI de Maringá, PR.

Em 2018, retornou à condição de congregação presbiterial e, com

a chegada do Rev. José Carlos, entre 2019 e 2022, começou a sonhar novamente com a reorganização.

O sonho foi concretizado com o trabalho do Rev. Eliseu do Prado e o apoio de muitos irmãos e irmãs.

UM NOVO CAPÍTULO

Em sua 66ª Reunião Ordinária, realizada em 21 de outubro de 2023, o Presbitério de Maringá aprovou o pedido para que a congregação fosse reorganizada como igreja.

Este marco simboliza o esforço coletivo e a fidelidade de Deus ao longo das décadas.

O culto comemorativo de 16 de novembro celebrou não apenas 64 anos de história, mas também a esperança renovada de continuar propagando a luz do evangelho em Itaguajé e além. >REV. ESDRAS CAMARGO, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE NA REGIÃO SUL

PRESBITÉRIO DO NORTE REALIZA ENCONTRO DE LIDERANÇAS – LIDER(ANDO)

Nos dias 8 e 9 de novembro, o Presbitério do Norte promoveu o Encontro de Lideranças Lider(Ando).

O encontro ocorreu na 1ª IPI em São Luís, MA, e teve como objetivo capacitar líderes e pastores para servirem ainda melhor as suas igrejas.

Os palestrantes que trouxeram temas importantes para serem debatidos foram:

- Rev. Marcos Nunes (Diretor da FATIPI),
- Rev. José Roberto Cristofani (Professor da FATIPI)
- Rev. Márcio Marques (Secretário Pastoral da IPI do Brasil).

Eles compartilharam experiências, fortalecendo e orientando os participantes no desempenho de suas atividades. >DAIANA BORGES, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO NORTE

EM SUA 66ª REUNIÃO ORDINÁRIA, REALIZADA EM 21 DE OUTUBRO DE 2023, O PRESBITÉRIO DE MARINGÁ APROVOU O PEDIDO PARA QUE A CONGREGAÇÃO FOSSE REORGANIZADA COMO IGREJA. ESTE MARCO SIMBOLIZA O ESFORÇO COLETIVO E A FIDELIDADE DE DEUS AO LONGO DAS DÉCADAS.

VIVÊNCIAS: DISCIPULADO NA IPI CENTRAL DE BRASÍLIA

O projeto **Vivências** nasceu como uma iniciativa de discipulado desenvolvida pelo grupo de jovens da IPI Central de Brasília.

Idealizado por Davi Brocchieri de Carvalho no final de 2023, o projeto surgiu da percepção da necessidade de um acompanhamento mais próximo, íntimo e pessoal com os adolescentes da igreja.

Davi reuniu uma equipe para estruturar o projeto, com o objetivo de preparar os integrantes para acompanhar individualmente os adolescentes, promovendo um discipulado que fosse relevante e transformador.

FORMAÇÃO E TREINAMENTO DA EQUIPE

No primeiro semestre de 2024, a equipe foi formada e treinada com o apoio de irmãos mais experientes da igreja.

Esses líderes pesquisaram e selecionaram materiais específicos para discipulado, além de promoverem encontros presenciais de estudo bíblico e treinamento sobre a natureza do discipulado cristão.

Após esse período de capacitação, a equipe estruturou um cronograma e selecionou apostilas temáticas para guiar os encontros.

Os temas escolhidos abordam aspectos essenciais da fé cristã, como pecado, graça, a humanidade e a divindade de Jesus, a ação do Espírito Santo e disciplinas espirituais.



A abordagem definida busca priorizar conversas sinceras e profundas em vez de aulas formais.

O discipulado é conduzido como um momento de vivência e relacionamento em que os adolescentes se sintam à vontade para compartilhar medos, dúvidas e dilemas.

Os discipuladores, por sua vez, introduzem os temas de forma natural, proporcionando reflexões espirituais alinhadas às necessidades dos adolescentes.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

No segundo semestre de 2024, o projeto foi apresentado à igreja.

Cada discipulador ficou responsável por acompanhar um ou dois adolescentes, do mesmo sexo, priorizando encontros presenciais. Os adolescentes interessados foram atendidos por ordem de manifestação, respeitando a capacidade inicial da equipe.

Em seu primeiro ano, o **Vivências** atendeu sete adolescentes, com o apoio de seis discipuladores.

O projeto demonstrou potencial para expansão, com o objetivo de envolver toda a igreja no futuro, fortalecendo sua saúde espiritual e promovendo uma comunidade mais relacional.



UMA IGREJA RELACIONAL

O grupo acredita que um Deus relacional deseja formar uma igreja que também seja relacional. Por isso, o **Vivências** tem sido sustentado por muita oração, jejum e estudo, confiando que Deus — o verdadeiro e único discipulador — está trabalhando nos corações de cada participante, tanto jovens quanto adolescentes.

O sonho para os próximos anos é que o **Vivências** se torne uma ferramenta de transformação espiritual para toda a igreja, promovendo comunhão e crescimento na fé cristã. >CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL

REUNIÃO DO PRESBITÉRIO DISTRITO FEDERAL

Nos dias 22 e 23 de novembro, a reunião do Presbitério Distrito Federal foi realizada nas dependências da IPI Central de Brasília.

O encontro foi iniciado com um culto especial, no qual o Rev. Ézio Martins de Lima trouxe a mensagem da Palavra de Deus.

Durante a reunião, foram tomadas decisões importantes para o avanço e fortalecimento do Presbitério Distrito Federal.

Entre as deliberações destacam-se:
> Aprovação da Licenciatura de Leila Sinhorini Lopes;

- > Posse da nova diretoria do Presbitério Distrito Federal para o biênio 2025/2026;
- > Exame de Davi Brocchieri de Carvalho, candidato ao ministério pastoral.

Agradecemos a Deus por esse momento significativo e pedimos à igreja que continue em oração pela IPI do Brasil, para que, juntos, possamos cumprir a missão do Reino com unidade e fidelidade. >CAROLINE KLEIN, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO BRASIL CENTRAL



O QUE DEUS ESTÁ REALIZANDO NA IPI DE VILA ROMANA?

A IPI de Vila Romana, localizada na Zona Oeste de São Paulo, está experimentando um período de intensa renovação e crescimento, consolidando-se como uma comunidade de fé vibrante e relevante para sua região.

Desde a chegada do Rev. Guilherme Damasceno, em janeiro deste ano, a igreja vivenciou um avivamento espiritual que refletiu em um expressivo aumento de 30% no número de membros até outubro, algo inédito nos últimos dez anos.

“Desde que assumi o pastorado, ficou claro para mim que não havia tempo a perder. A oração e o trabalho árduo tornaram-se alicerces imprescindíveis para que o evangelho frutifique em nossa comunidade de fé. Tenho visto, com gratidão e humildade, a mão de Deus conduzindo a restauração desta igreja”, compartilha o Rev. Guilherme, pastor titular da igreja.

CRESCIMENTO E INOVAÇÃO

Em agosto, a igreja celebrou a recepção de novos membros e já tem programada outra celebração para novembro. Sob a liderança do Conselho, as ações de revitalização alcançaram diversas áreas. Entre elas, destaca-se a criação de uma rede de discipulado e a implementação de uma nova estratégia



ALÉM DO CRESCIMENTO ESPIRITUAL E NUMÉRICO, A IGREJA REGISTROU UMA EVOLUÇÃO SIGNIFICATIVA EM SUA ARRECADAÇÃO, QUE AUMENTOU CERCA DE 40% ESTE ANO. ESSE AVANÇO FINANCEIRO PERMITIU A CONCLUSÃO DO PROJETO RESTAURAÇÃO, QUE REFORMOU COMPLETAMENTE UM IMÓVEL DA IGREJA, AGORA PRONTO PARA LOCAÇÃO

de comunicação, incluindo uma presença ativa nas redes sociais e uma identidade visual renovada, aproximando a igreja de um público mais amplo e engajado.

FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE

Outubro marcou o primeiro encontro de mulheres da IPI de Vila Romana, promovendo maior integração entre as participantes e visitantes. Paralelamente, foi iniciado um ministério de pastoreio voltado para homens, ampliando o suporte espiritual e comunitário.

RESULTADOS EXPRESSIVOS

Além do crescimento espiritual e numérico, a igreja registrou uma evolução significativa em sua arrecadação, que aumentou cerca de 40% este ano. Esse avanço financeiro permitiu a conclusão do Projeto Restauração, que reformou completamente um imóvel da igreja, agora pronto para locação.

Neste novo ciclo, a IPI de Vila Romana reafirma seu compromisso de ser um espaço de acolhimento, fé e transformação, vivendo e compartilhando os valores cristãos enquanto serve à cidade e à comunidade. >PRESB. DOROTHY MAIA, CORRESPONDENTE DE O ESTANDARTE DA REGIÃO SUDESTE

CABUÇU REALIZA ENCONTRO DE JOVENS MINISTROS

A IPI de Cabuçu realizou a 10ª edição do evento Encontro de Jovens Ministros, nos dias 15, 16 e 17 de novembro.

Foi um dos eventos mais aguardados de nossa comunidade. Reuniu, durante três dias, jovens presbiterianos independentes e de outras igrejas, em momento de aprendizado, comunhão e crescimento espiritual.

O tema central desta edição foi “Jovens Ministros no centro da vontade de Deus”. Destacou a importância da liderança jovem na construção de uma igreja atuante e conectada às necessidades da sociedade atual.



A 10ª edição do Encontro de Jovens Ministros reafirmou o compromisso da IPI de Cabuçu em capacitar as novas gerações para o ministério cristão, promovendo valores que transformam vidas e comunidades. >TIAGO MACHADO PARAIZO, MEMBRO DA IPI DE CABUÇU, NOVA IGUAÇU, RJ



150 ANOS DA 1ª IGREJA DE CRUZEIRO

A 1ª IPI de Cruzeiro está em festa! Não é para menos! A comunidade está rendendo graças a Deus pelos seus 150 anos de organização.

O Rev. Eduardo Carlos Pereira chegou a ser pastor da Igreja de Cruzeiro antes da organização da IPI do Brasil, em 1903.

Por ocasião da organização da IPI do Brasil, em 31 de julho de 1903, o Presb. João da Mata Coelho, representando a Igreja de Cruzeiro, fez parte do grupo que organizou a IPI do Brasil.

Subject :

Date : / /

Ata de organização

“Aos 14 de dezembro de 1874, pelas sete horas e meia da noite, na Vila Cruzeiro, Província de São Paulo, em casa do senhor Antônio Dias dos Santos, achando-se presentes diversas pessoas, organizou-se a Igreja de Cruzeiro, professando sua fé e recebendo o sacramento do batismo:

- Antônio Dias dos Santos
- Glicéria Eulália dos Santos
- João Henrique dos Santos,

os quais foram previamente examinados. Foram também recebidas por demissórias da Igreja de Lorena as seguintes pessoas:

- Pedro Antônio de Azevedo
- Maria Eulália dos Santos
- Fredesvinda Eulália dos Santos
- Ana Eulália dos Santos.

Nessa mesma ocasião foram batizadas três crianças, cujos nomes e filiação achando-se no competente assento de batismos de crianças. Em seguida, o Rev. Emmanuel Vanorden celebrou a Santa Ceia do Senhor e, acabada a celebração, deu a bênção apostólica. REV. MODESTO PERESTRELLO DE BARROS CARVALHOSA, SECRETÁRIO”

UMPI BURGUER NA IPI EM FRAGOSO

Os jovens da IPI em Fragoso, com muito talento, preparam um delicioso hambúrguer, que se tornou um sucesso entre nós. Todos querem experimentar! Então, surgiu a ideia de comercializarmos internamente o lanche. Sempre que realizado, o Umpi Burger coopera muito com a obra do Senhor.

Em novembro, aceitamos o desafio e servimos quase 300 hambúrgueres, com o intuito de ajudarmos o menino Miguel, de cinco anos de idade, morador de nossa comunidade, que nasceu com hipoplasia do nervo óptico bilateral.

Essa é uma condição de nascença na qual o nervo óptico está subdesenvolvido, o que impede a visão.

A família do pequeno Miguel precisa arrecadar um valor muito expressivo para que nosso amiguinho realize uma cirurgia em outro país e possa, enfim, enxergar as cores deste mundo.



A FAMÍLIA DO PEQUENO MIGUEL PRECISA ARRECADAR UM VALOR MUITO EXPRESSIVO PARA QUE NOSSO AMIGUINHO REALIZE UMA CIRURGIA EM OUTRO PAÍS E POSSA, ENFIM, ENXERGAR AS CORES DESTA MUNDU.

Sabemos que o valor arrecadado no evento foi importante e significativo. No entanto, perceber que conseguimos falar do amor de Deus a esta família que tanto necessita foi muito edificante! Não tem preço!

Somos gratos ao Senhor pelo presente e a oportunidade de conhecermos e ajudarmos o pequeno Miguel e de podermos contribuir com uma pequena parte.

Esperamos que um grande milagre aconteça na vida desta amada criança! Deus abençoe esta família!

Se você que leu esta matéria sentiu-se tocado com essa história e quiser ajudá-lo, nos procure! >CATIA TELES, AGENTE DE O ESTANDARTE DA IPI EM FRAGOSO, MAGÉ, RJ

TRABALHO E ESPIRITUALIDADE

Gostaria de compartilhar um texto de um querido amigo e irmão. Mário Sérgio de Gois é pastor da IPI do Brasil; atuou na Secretaria de Missões e na Secretaria Pastoral. É um dos diretores do Instituto SARA (uma fraternidade voltada à mentoria de pastores).

O texto foi adaptado e traduzido de um artigo da Revista Christianity Today.

(<http://www.christianitytoday.com/ct/2015/april/boring-work-good-for-soul.html?start=2>)

“Não importa o quão monótono, despercebido ou ordinário seja o nosso emprego ou trabalho; ele pode poderosamente nos transformar na semelhança de Cristo.

Todos nós lutamos por encontrar um significado espiritual em nosso trabalho diário. E, quanto mais tempo ficamos presos em nossas rotinas, mais urgentes nossas perguntas tornam-se: *Como é que esse trabalho pode moldar meu coração e mente? Ele está fortalecendo o meu relacionamento com Deus e com os outros? Será que isso importa mesmo no mundo?*

Para essas perguntas encontramos ricas respostas entre os homens e as mulheres dos séculos IV e V, que viviam nos desertos do Egito, Palestina e Síria. Lá no deserto, as tarefas mais humildes assumiram o mais considerável significado para a alma.

LIXA CELESTIAL

Para os pais e mães do deserto, o trabalho manual era trabalho da alma. Ele transportava significado eterno, em parte porque Jesus honrou-o em sua vida encarnada, trabalhando como carpinteiro.

Deveres mundanos são como a lixa celestial de Deus. Eles podem formar o caráter, purificar a impureza, e transfigurar uma pessoa para refletir a beleza de Cristo.

Para os monges, o "local de trabalho" era um jardim espiritual, onde não apenas cultivavam o solo, mas também o solo os cultivava.

É comum pensar que a piedade é cultivada principalmente por escapar da labuta diária, como durante os retiros, longe da vida "normal".

Se pudéssemos orar em silêncio, então poderíamos experimentar a santidade de Deus. Alguns dos habitantes do deserto pensavam o mesmo, mas depois se arrependiam.

A META DO TRABALHO, O OBJETIVO DA VIDA

A palavra em si raramente aparece na literatura dos pais do deserto,



mas *theosis* – significando semelhança com Deus ou deificação – está no cerne da *teologia do trabalho* dos pais e mães do deserto. Eles acreditavam que a nossa maior vocação não é o *tipo* de trabalho que fazemos, mas o tipo de pessoas que nos tornamos ao fazê-lo.

Theosis significa que Deus criou os seres humanos para que pudessem se tornar cada vez mais parecidos com o seu Criador. Ocorre que, com Adão e Eva, perdeu-se este alvo e, então, Deus tornou-se humano e fez por nós o que não poderíamos fazer por nós mesmos: em Cristo, Ele restaurou a nossa união perdida com Ele mesmo.

Nós podemos agora participar na vida de Deus através da comunhão com Cristo no Espírito Santo. E esta união transformadora ocorre através da adoração, oração, submissão e ações amorosas.

Theosis é um processo ao longo da vida pelo qual assumimos a semelhança de Cristo à medida que avançamos "de glória em glória".

Theosis oferece uma maneira antiga e poderosa para encontrar o propósito de Deus em nosso trabalho diário. Nosso local de trabalho não é apenas um meio de vida. Em vez disso, o trabalho de cada pes-

soa é uma tarefa sagrada dada a ela pela Providência, a fim de alcançar a semelhança de Cristo.

Nossas tarefas diárias e relações pessoais tornam-se as mãos de Deus para moldar, e molda-nos à imagem de seu Filho amado.

Theosis é o objetivo do trabalho, assim como é o objetivo da vida.

DESERTO MORTAL E TAREFAS DIÁRIAS

Por definição, o deserto é um lugar de morte.

No Antigo Testamento, o deserto testou o coração e treinou o povo para a obediência (Dt 8. 2). No Novo Testamento, o deserto é um lugar de guerra espiritual: "*Jesus, cheio do Espírito Santo, deixou o Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto, onde por 40 dias foi tentado pelo diabo*" (Lc 4.1-2).

Os pais e mães do deserto entenderam estas imagens bíblicas. É por isso que o deserto e as suas paisagens desoladoras forneceram o ambiente exterior para favorecer o trabalho interno da santidade.

Seu ambiente de trabalho chamou-os a morrer para si mesmos. Era um lugar onde Deus trabalhou neles tanto quanto trabalhou através deles. Por meio da guerra do

coração, as paixões foram conquistadas e os frutos do Espírito foram cultivados.

O deserto e os nossos próprios locais de trabalho são mais similares do que podemos imaginar. Muito do nosso trabalho, especialmente as tarefas mais humildes, ensina-nos a arrepender-nos e a morrermos diariamente para os nossos pecados.

Deste modo, a *theosis* está ocorrendo quando uma atendente da loja aprende a graça espiritual da paciência lidando com um cliente indelicado. Uma natureza da semelhança de Cristo aparece silenciosamente na alma de um médico que sacrifica o sono a fim de atender uma chamada de emergência às 2 horas da manhã. Uma operária de fábrica gradualmente se torna uma oração viva quando ela integra a monotonia da linha de montagem com a admoestação do apóstolo Paulo para "*orar sem cessar*" (1Ts 5.17). Lavar pratos, limpar a casa e preparar refeições são as mãos de Deus que formam um buquê de virtudes divinas no coração de uma dona de casa.

Nosso local de trabalho é uma arena onde nós treinamos para transformar as nossas tarefas diárias em causas espirituais. Nossa vida diária é nada menos do que uma jornada sagrada dentro do ser de Deus.

Nosso trabalho espiritual mais importante, então, está localizado onde quer que nos encontremos. Esse é o lugar onde nós lavramos o solo de nosso trabalho, e onde o solo do nosso trabalho nos lava. É onde Deus nos encontra, nos transfigura, e nos leva de glória em glória.

Nosso trabalho, muitas vezes, nos faz grandes santos ou grandes pecadores.

Nosso local de trabalho é o nosso mosteiro!" >REV. CASSO MENDONÇA VIEIRA, PASTOR DA 1ª IPI DE CAMPINAS, SP

NATAL MALTRAPILHO

(2RS 6.30 E LC 2.1-7)

A história começa cerca de 800 anos antes de Cristo. Ela acontece na cidade de Samaria, capital do Reino do Norte, Israel. Os personagens da história são dois reis: Ben-Hadad, o poderoso soberano da Síria, e Joacaz, monarca de Israel.

Ben-Hadad declarou guerra a Israel. Cercou sua capital e impôs-lhe um regime de fome. A multidão estava faminta. A situação era insuportável. Duas mães fizeram um acordo tético: apelar à antropofagia, comendo os filhos para sobreviver. Uma cumpriu o trato. A outra, quando chegou sua vez, o descumpriu. A primeira mulher sentiu-se prejudicada e saiu a andar pelas ruas. De repente, sobre o muro da cidade, ela viu o rei Joacaz. Ele saíra para caminhar no meio do povo, para estimular os soldados.

Joacaz caminhava em seus trajes reais. De repente, ouviu o clamor da mulher desesperada, que narrou a

ele sua trágica história e pediu-lhe a intervenção da justiça real: *“Se o senhor não me acode, quem me acudirá?”*

Diante de tamanha tragédia o rei não se conteve. Rasgou as próprias vestes num gesto de dor. E, quando o fez, mostrou que, por baixo dos trajes reais, usava saco.

A narrativa diz: *“O povo olhou e eis que o rei trazia panos de saco por dentro, sobre a pele”.*

Vestir-se de saco era sinal de tristeza, de lamento, de jejum, de penitência. A mensagem ficou clara para o coração do povo: o rei é como nós, sofre como nós.

800 anos depois, numa cidadezinha chamada Belém, um menino acaba de nascer. E o texto bíblico diz que ele foi envolto, enrolado em panos e deitado numa manjedoura. Outra tradução diz: enrolado em trapos.

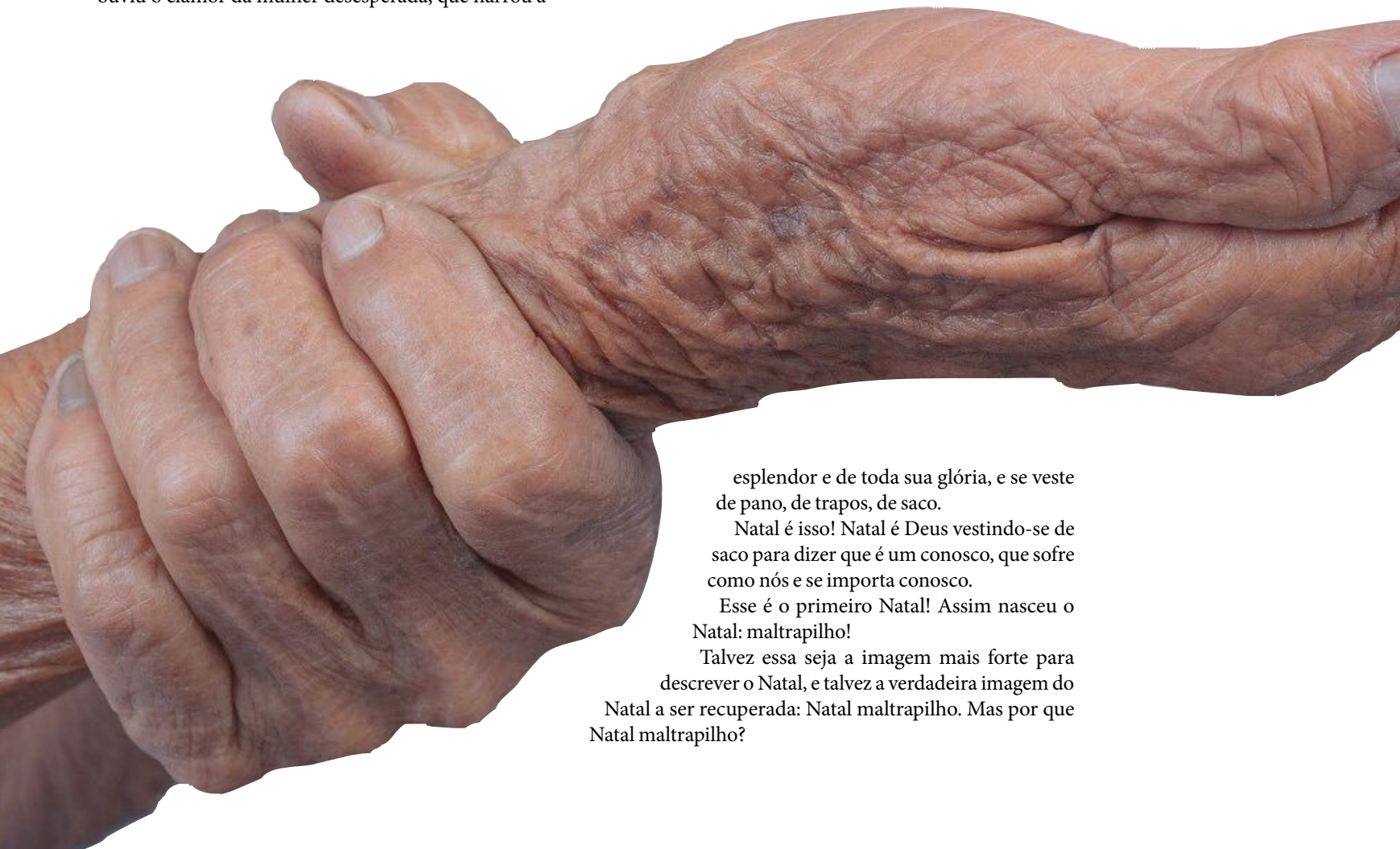
Que coisa extraordinária! O Rei dos reis, o Senhor dos senhores, despe-se de seus trajes reais, desveste-se de todo seu

esplendor e de toda sua glória, e se veste de pano, de trapos, de saco.

Natal é isso! Natal é Deus vestindo-se de saco para dizer que é um conosco, que sofre como nós e se importa conosco.

Esse é o primeiro Natal! Assim nasceu o Natal: maltrapilho!

Talvez essa seja a imagem mais forte para descrever o Natal, e talvez a verdadeira imagem do Natal a ser recuperada: Natal maltrapilho. Mas por que Natal maltrapilho?



EXALTAÇÃO DO PEQUENO

Jesus não nasceu em Belém por acaso. Deus olha para Israel, uma pequena nação. Deus olha para o judeu, um pequeno povo. Deus olha para Judá, uma pequena tribo. Deus olha para Belém, uma pequena vila.

Essa pequena vila será exaltada: *“E tu, Belém, terra de Judá. De maneira nenhuma és a menor entre as cidades de Judá, porque de ti sairá aquele que há de apascentar o meu povo de Israel”*.

Na pequenina Belém nasceria o Rei da Glória, e nisso estava a grandeza da vila. Aquele que é o Senhor do mundo nasce em Belém. Não em Jerusalém, a capital, a cidade mais importante.

O Natal maltrapilho é um convite à valorização e à celebração das pequeninas coisas. Elas podem ser o instrumento para a revelação maravilhosa do divino. Vamos neste Natal prestar atenção nas pequeninas coisas. Elas podem ser as vestes do Jesus maltrapilho.

EXALTAÇÃO DO HUMILDE

Jesus veio ao mundo num lugar humilde e simples: numa manjedoura. Não foi dado à luz num palácio ou numa mansão, nem numa casa própria ou mesmo num hotel. Mas num estábulo, numa estrebaria.

Que contradição com a nossa lógica! Para nós, Deus deveria ter nascido num berço de ouro, numa família nobre, num grande e belís-

Mas o

simo palácio.

Natal maltrapilho confunde a nossa racionalidade: Jesus nasceu numa estrebaria e trabalhou como carpinteiro. Tanto é assim que houve um verdadeiro descrédito quando ele voltou a Nazaré:

“Não é esse porventura filho de José, o carpinteiro?”

O Natal maltrapilho não apenas contraria a razão humana como afirma a estranha, misteriosa e maravilhosa lógica de Deus, que se cumpre em todo o ministério de Jesus. Ele não tinha onde reclinar a cabeça. Ele mesmo declarava-se um maltrapilho: *“O passarinho tem os seus ninhos, as raposas os seus covis, mas o Filho do Homem não tem um lugar para reclinar sua cabeça”*. E, quando morreu, foi colocado num túmulo emprestado.

O Natal maltrapilho é um convite à valorização e à celebração das coisas humildes e simples. Elas podem ser o instrumento para a revelação maravilhosa do divino. Prestemos atenção nas coisas humildes e simples. Elas podem ser as vestes do Jesus maltrapilho.

EXALTAÇÃO DO FRACO

Lendo a história do Natal maltrapilho não posso deixar de concluir que Deus está inclinado para os pobres e fracos. Na proclamação gloriosa do Magnificat: *“Depôs dos tronos os poderosos e elevou os fracos”*.

Laszlo Tokes é um pastor e herói romeno. A resistência em nome do evangelho e da igreja lhe valeram a prisão e maus tratos.

Conta-se que a polícia cercava os dissidentes e a violência

explodia por todo o país. Lazslo estava pastoreando uma igreja nas montanhas em que fora exilado. Tentava preparar um sermão para seu pequeno rebanho. Era Natal. Estava difícil preparar uma mensagem que fizesse sentido naquele momento. Ele releu os primeiros capítulos de Lucas. A única história que lhe pareceu fazer sentido foi a da matança dos inocentes por Herodes.

Lazslo baseou nela a sua mensagem de Natal, mostrando que as pessoas não deveriam temer a opressão, a violência e o medo.

Na manhã seguinte à noite de Natal, chega a notícia de que o ditador de seu país tinha sido preso.

Lazslo escreveu: *“Outro Herodes caiu”*. Nunca um acontecimento da história do Natal tivera uma dimensão tão significativa e cintilante: *“Depôs dos tronos os poderosos e elevou os fracos”*.

Herodes é o símbolo do nosso tempo, símbolo do poder que persegue, mata, tortura, destrói.

Ele continua solto neste Natal promovendo a guerra, a violência, o terror, o ódio, o fanatismo. Herodes é responsável pelos milhares de milhares de Raquéis que continuam a chorar a morte prematura de seus filhos devorados pela fome, mortos pela guerra, secos pela falta de alimento e que, desesperados, mamam no peito ressequido de suas mães.

O Natal maltrapilho é um convite à valorização e à celebração da fraqueza: Deus usou coisas fracas para confundir os fortes. Elas podem ser instrumentos para a revelação maravilhosa do divino. Os fracos deste mundo podem ser as vestes de Jesus maltrapilho.

JESUS NASCEU PARA OS MALTRAPILHOS DESTE MUNDO

Uma pessoa, depois de ler os Evangelhos, observou ao final: *“Jesus parece ter uma tremenda queda por maltrapilhos”*. E é verdade: Jesus tinha uma queda especial por eles.

Mas quem são esses maltrapilhos? São os que foram enrolados pelos trapos da existência. Eles estão descritos nos evangelhos. São os pobres, os cegos, os leprosos, os famintos, as prostitutas, os cobradores de impostos, os perseguidos, os marginalizados, os possuídos por espíritos imundos, os publicanos, os fariseus, os pecadores.

Jesus vivia constantemente com os maltrapilhos, relacionava-se com eles com afeto e compaixão.

Aqui está um dos grandes mistérios do evangelho: a estranha atração de Jesus por quem não tinha nada de atraente; o singular desejo pelos que não eram em nada desejáveis; o incomum amor pelos que não tinham nada de amável.

Eis o grande enigma da graça: a revelação, nos evangelhos, do contundente e maravilhoso gesto de Jesus de assentar-se à mesa com os *“zé-ninguém”*, os fracassados, os desclassificados e com eles compartilhar uma refeição.

No lugar menos esperado e da maneira mais inesperada se manifesta o espírito maltrapilho de Jesus.

O Natal maltrapilho é a grande declaração do amor de Deus por nós. Ele está nos dizendo: *“Por amá-los deixei-me ser enrolado em trapos”*.

Natal maltrapilho porque é a celebração do amor.

Neste Natal, o Jesus maltrapilho pode passar por nós e podemos não o reconhecer. Esse Jesus maltrapilho continua a caminhar entre nós e a nos convidar, a cada um e a todos nós – os grandes maltrapilhos da vida – para o grande banquete, a grande ceia do Reino de Deus.

>REV. ABIVAL PIRES DA SILVEIRA



NATAL NO EGITO

(MATEUS 2.13-18)



INTRODUÇÃO

Há uma magia no Natal. Há um encantamento. Essa magia e esse encantamento um autor traduziu na bela figura da noite que não dormiu. De fato, há uma noite que não dormiu. Essa noite é a noite de Natal. Ela se transformou numa noite única, mágica, encantada.

Naquela noite uma estrela singular abrindo caminho na amplidão dos céus parou de repente em cima da pequenina Belém da Judéia. Os magos que a seguiam pararam maravilhados. Os pastores que guardavam o rebanho foram despertados na vigília da noite por uma grande luz. E, como se tudo isso não bastasse, os céus se abriram e uma corte angelical apareceu, em glória e esplendor, entoando a única composição divina do Natal: *“Glória a Deus nas alturas e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem”*.

Existe uma litania de Natal muito bonita. Não foi à toa que ela foi incorporada na liturgia cristã de celebração do Natal. Ela diz assim: “Quando tudo estava num profundo silêncio e a noite estava no seu curso, então, de repente fez-se grande clarão nos céus e Deus baixou à terra. Então as folhas que farfalhavam pararam. O vento que soprava cessou. O galo que cantava deteve-se no meio do seu canto. As águas do riacho que corriam estancaram. As ovelhas que pastavam ficaram imóveis. A casa que o pastor erguia ficou petrificado no ar. Então nesse momento tudo silenciou. Tudo foi interrompido e ficou em suspenso. Jesus nasceu”.

É por isso que o Natal evoca sempre os arquétipos ancestrais da alma humana: paz, justiça, amor, bem-estar, bem querer, amizade, comunhão. É como se, por um momento, o mundo e a humanidade se transmutassem como que por um encantamento. É como se, por um momento, fizéssemos de conta que não há mais ódio, não há mais guerra, terrorismo, conflito, separações. Por um momento, somos afáveis, bons, alegres. Mesmo que por um momento, o Natal representa a realização de todos os nossos sonhos, de todas as nossas vitórias. Esse é o encanto perene do Natal!

Tudo porque Jesus Nasceu!

A QUEBRA DO ENCANTO

Mas algo aconteceu que quebrou a magia, desfez o encantamento do primeiro Natal em Belém. Herodes, enciumado, dera ordens aos magos para que, na viagem de volta, o visitassem novamente a fim de dar o endereço de onde nascera o menino.

Advertidos divinamente, eles regressaram por

A TRADICIONAL CELEBRAÇÃO DE NATAL NA IGREJA DA NATIVIDADE FOI ESVAZIADA. ESTÁ LONGE DE SE COMPARAR ÀS BELAS E GRANDES CELEBRAÇÕES DO NATAL QUE ALI ACONTECIAM

outro caminho. Foi o suficiente para despertar a ira de Herodes.

Uma vez mais a divina providência se antecipa e José é instado pelo anjo para que fuja o mais rápido possível. De noite, José toma Maria e o menino e fogem para o Egito.

Aquela altura Herodes já decretara a mortandade das crianças com menos de dois anos de idade. Ao encantamento do Natal se segue o desencanto. À magia do Natal se segue a tragédia.

O Natal deixa Belém e entra no Egito. O Egito é o desencantamento do Natal. O Egito é a contradição do Natal.

Nessa medida, podemos falar do Natal no Egito. Parece que Natal e Egito não se casam. Natal e Egito não se conjugam. Natal e Egito não têm nada a ver, mas tem.

O Egito é a revelação da outra face do Natal. Natal no Egito é o Natal da fuga, do exílio, da perseguição, da mancha, da mancha de sangue, da dor, do sofrimento, de violência, da insegurança, da tragédia humana.

Natal no Egito é o lado sombrio, escuro, das nossas celebrações de Natal cheio de luzes e de cores.

NATAL NO EGITO HOJE

Mas como será o Natal no Egito dos dias de hoje? Eu mostro, com alguns exemplos, como ele está presente em nosso mundo. Começemos pela terra santa.

A violência tem esvaziado o Natal de Belém. A ainda pequena, mas histórica, Belém, a cidade onde Jesus nasceu, tem ficado literalmente vazia nas celebrações do Natal. Belém não é mais aquela. Não é mais aquela do primeiro Natal, quando, tão cheia de gente, não tinha lugar para Jesus. Não é mais aquela de quatro a cinco anos atrás, fervilhante de gente, atropelada por visitantes do mundo todo.

Bet-lehem, casa do pão. Belém não é mais a casa do pão, como seu nome diz. Mais de 60% dos seus habitantes estão desempregados. As lojas se fecharam, os hotéis estão vazios, os turistas desapareceram. Mais de 400 famílias, em sua maioria cristã e pertencentes à elite, migraram para a Europa em busca de segurança.

A tradicional celebração de Natal na Igreja da Natividade foi esvaziada. Está longe de se comparar às belas e grandes celebrações do Natal que ali aconteciam.

Mas que Natal e esse? É Natal no Egito!

E que dizer de Jerusalém? Ah! A milenar Jerusalém, cidade da paz, como seu nome o diz. A Jerusalém amada de Deus. Jerusalém, cidade santa das três grandes religiões monoteístas. Jerusalém, a cidade gloriosa de Davi. A mesma Jerusalém, sobre a qual Jesus chorou porque tinha uma tradição de matar os seus profetas, também

não é mais aquela. O muro construído para separar judeus e palestinos também invadiu as celebrações de Natal, marcado por dores, tristezas, vinganças, por choro e ranger de dentes.

Mas que Natal é esse? É Natal no Egito!

Deixamos a terra santa e vamos para a terra do tio Sam, onde são famosas as celebrações do Natal. Depois do fatídico 11 de setembro, em todos os Natais, os Estados Unidos têm decretado alerta laranja. Atualmente, os níveis de alerta antiterror dos Estados Unidos são cinco e em cores. De repente, descobrimos, a duras penas, que agora os Estados Unidos, além do famoso Natal Branco, têm a possibilidade do Natal Verde, Natal Azul, Natal Amarelo, Natal Laranja e Natal Vermelho. Laranja é o penúltimo degrau na escala onde o máximo é o vermelho. O alerta laranja traz mais insegurança a todos do país, buscando a sua Belém de origem para celebrar o Natal.

Que Natal é esse? É Natal no Egito!

Mas o Natal no Egito não é exclusividade das nações, dos países ou dos povos ao redor do mundo. As famílias podem ter o seu Natal no Egito. E elas o têm quando casais, pais, filhos, irmãos e parentes são incapazes de conviver, de participar da mesma ceia em torno da mesma mesa. De celebrar juntos, de cultuar juntos. De louvar e agradecer a Deus juntos. E não apenas as famílias. Pessoas também, individualmente, podem ter o seu Natal no Egito. E o têm todas as vezes que passam o seu Natal no Egito do isolamento, da solidão, do vazio, do sem sentido do viver.

Parece que o Natal do nosso mundo e, quiçá, o nosso Natal tem estado mais para o Natal do Egito do que para o Natal do encantamento de Belém.

Estamos sem esperança? Não. O Natal é e será sempre a celebração da esperança. Mas isso não seria possível se não fosse aquela criança singular, especial, que os evangelhos declaram que nasceu em Belém e que o profeta noticiou dizendo: “Um menino nos nasceu” e foi chamado de “*esperança nossa*”. Por isso, ainda há esperança.

Há um filme antigo sobre a Primeira Grande Guerra. Essa guerra ficou conhecida como a Guerra de Trincheiras. Os soldados estavam entrincheirados nos campos de batalha. Chegou a neve e com ela também o Natal. Alguns estavam a cerca de cem metros do inimigo. O silêncio era profundo. No meio do silêncio, soou uma voz. Era um soldado que começou a cantar “*Noite Feliz*”. Aos poucos foram se ouvindo outras vozes. Vozes amigas e inimigas juntaram-se em um grande coral. Era Natal. Era Natal no Egito. Mas mesmo no Natal do Egito era possível cantar a noite mágica, encantada e eterna do Natal de Belém. A todos os leitores, um Feliz Natal!



REV. ABIVAL PIRES DA SILVEIRA

O NATAL EM UM LUGAR INCERTO

Quando paramos para pensar na vida de Maria, algo que não se pode dizer é que foi monótona! Desde o anúncio de sua gravidez, à desconfiança de seu noivo José e de provavelmente seus familiares, a viagem para a casa de Isabel para esconder-se dos olhares curiosos e, enfim, o retorno para Nazaré e o casamento com José. Tudo havia acontecido em apenas poucos meses. Agora, com sua gravidez em estado avançado, Maria recebe mais uma novidade: uma viagem às pressas.

A cidade natal de Maria, Nazaré, e todo o seu entorno estava sob o domínio do imperador romano César Augusto. O evangelista Lucas relata que houve uma convocação para recenseamento durante a gravidez de Maria. E José, sendo descendente de Davi, precisaria ir com sua família até a cidade de Belém para se cadastrar.

Embora a tradição e o senso comum coloquem esta viagem nos últimos dias da gravidez de Maria, não há nada no texto bíblico que indique isto. Da publicação do édito imperial à viagem do casal não sabemos quanto tempo teria decorrido, mas, com certeza, o deslocamento para lon-

ge dos olhares curiosos da família de Maria deve ter sido providencial. O evangelista ao destacar que Maria “estava grávida” (Lc 2.5) pode indicar o motivo velado de uma viagem, que a nossos olhos parece até arriscada demais para mãe e bebê.

Lucas também não dá detalhes da viagem e nem afirma quanto tempo depois da chegada à Belém os dias da gravidez de Maria chegaram ao fim. O texto simplesmente diz: “E, quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz” (Lc 2.6).

Podemos perceber, então, que a imagem tradicional de uma Maria com uma gravidez avançadíssima montada num burrico a ser conduzido pela mão de José é uma extrapolação poética da nossa imaginação perpetuada há séculos. Afinal, o texto bíblico não nos dá estes detalhes.

Da mesma forma, o relato que se segue também merece um olhar mais atento. Diz o texto: “E teve o seu filho primogênito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria” (Lc 2.7).

Deste breve texto, muito se escreveu, muitos hinos foram compostos e muitos quadros foram pintados. Sempre



o destaque foi a pobreza e simplicidade do nascimento daquele que era o Rei dos Reis e a insensibilidade dos que lhe negaram um local mais digno. Mas será esta a realidade deste texto?

A hospitalidade sempre foi algo extremamente importante para o povo do antigo Médio Oriente.

No Antigo Testamento, são diversos os relatos de hospitalidade, vindo de pessoas de posses como Abraão (Gn 18) ou de pessoas muito pobres como a viúva de Sarepta (1Rs 17).

A hospitalidade independia das condições financeiras. Como então entender que numa situação de recenseamento fosse negado um lugar de pouso a uma jovem grávida? Isto iria contra todos os valores comunitários judaicos!

Nas pequenas aldeias da Judeia, não existiam pousadas ou hotéis como hoje estamos acostumados. O único lugar onde existiam locais semelhantes a pousadas era ao longo das estradas romanas oficiais.

No caso de um recenseamento como o relatado por Lucas, os viajantes seriam acolhidos nas casas de seus familiares e amigos de familiares. É claro que podemos já perceber que algumas casas ficariam superlotadas, mas, pela prática judaica, não se negaria a hospedagem, mesmo que para isso alguém tivesse de dar a sua própria cama ao hóspede.

O fato de José ter de se recensear em Belém justifica-se se sua família fosse originária deste local. Logo, quando José e Maria chegaram a cidade, com certeza foram acolhidos pela família de José ou por amigos chegados.

Então, como explicar o fato do texto dizer “*não haver lugar para eles na hospedaria*”? A explicação reside em uma falha de tradução para o português. A palavra traduzida como hospedaria é em grego *katalyma* (καταλύμα) cuja tradução correta seria uma sala ou quarto de hóspedes.

Curiosamente o texto da Bíblia em português traduz *katalyma* como sala em Lucas 22.11 e como casa em Mateus 2.11.

Nas casas, construídas em dois pisos, existiria um cômodo no piso superior comumente reservado para hóspedes ou para alguma reunião especial. O texto de Marcos 14.14-15 é bem elucidativo sobre a sala ou quarto de hóspedes (*katalyma*) onde ocorreu a última Páscoa de Jesus: o cenáculo.

Se a intenção do evangelista era a de narrar sobre uma hospedaria ou estalagem, ele usaria a palavra *pandoxion* (πανδοχείον), termo que pode ser visto na parábola do Bom Samaritano, quando este, ao encontrar um homem agredido por salteadores, “*levou-o para uma estalagem (pandoxion) e cuidou dele*” (Lc 10. 34).

Outra percepção errada vinda da tradução para o português deste pequeno versículo é a ideia do menino Jesus nascendo em um local cercado por animais e dormindo em uma manjedoura usada para alimentação da criação.

O texto grego, traduzido para o português traz a palavra *phatnē* (φάτνη) que foi tradicionalmente traduzida como manjedoura. Mas esta é apenas uma das possíveis traduções deste termo. Segundo a concordância Strong, a palavra *phatnē* também pode significar tanto uma pequena cama para um bebê como um estábulo. Logo, a tradução de Lucas 2.7 poderia bem ser: “E teve o seu filho primogênito, que envolveu em panos e recostou numa pequena cama, por não haver lugar para eles no quarto de hóspedes” ou “e teve o seu filho primogênito, que envolveu em panos e recostou num estábulo, por não haver lugar para eles no quarto de hóspedes”.

Os parentes de José muito provavelmente estavam rece-

bendo vários outros familiares vindos de outras cidades e a casa deveria estar cheia, inclusive o quarto de hóspedes. Isso não impede que José e Maria estivessem alojados junto com todo os demais familiares. Mas, quando as dores do parto começaram, dificilmente Maria estaria à vontade para dar à luz cercada de tanta gente. Isso explicaria o fato de ter se deslocado, por conselho dos anfitriões ou mesmo por escolha própria, para um local mais reservado. Talvez para isto tenha ido à parte adjacente à casa usada normalmente para abrigar animais nas estações chuvosas. Isto explicaria a presença de uma manjedoura na cena do nas-

A CADA ANO, COM A CELEBRAÇÃO DO NATAL, É HORA DE TAMBÉM REFLETIRMOS SOBRE COMO TEMOS ACOLHIDO JESUS EM NOSSA CASA E EM NOSSA VIDA. A SAGRADA FAMÍLIA TRANSCENDE OS LIMITES DA MATERNIDADE E PATERNIDADE DE MARIA E JOSÉ PARA ALCANÇAR A TODO AQUELE QUE RECEBE JESUS EM SEU CORAÇÃO

cimento de Jesus, ou mesmo a possibilidade da tradução de *phatnē* como estábulo. Apesar do improviso, Maria teria conseguido um pouco mais de privacidade para o parto.

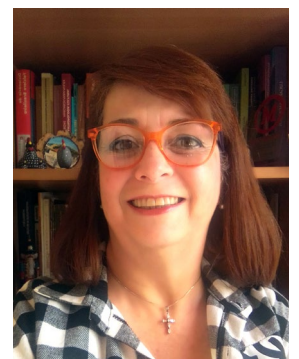
Como o local só era usado para a guarda de animais no inverno ou no período das chuvas, dificilmente os animais teriam presenciado o nascimento de Jesus. Isto porque um recenseamento nunca seria convocado no inverno ou no período das chuvas!

Mas podemos perceber que a tradição moldou as traduções do texto, unindo o fato da visita dos pastores à presença de animais (ovelhas e outros) junto ao local de nascimento de Jesus, conformando o texto bíblico à imagem tão conhecida do presépio. Isso não nos impede de gostar dos presépios. Eles vão continuar a contar a bela história do Natal em sua simplicidade e humildade.

Ao mesmo tempo, a tradução equivocada acabou por incutir uma ideia de falta de hospitalidade e de compaixão relacionada aos habitantes da aldeia de Belém. É como se o povo da Judeia já rejeitasse Jesus antes mesmo de seu nascimento, o que não é verdade.

Recolocar o texto bíblico em sua origem cultural não deve desconstruir nossas ideias sobre o nascimento de Jesus, mas sim ampliar nossa visão sobre esse acontecimento único e maravilhoso. Jesus não nasceu isolado da hospitalidade, mas, pelo contrário, ele foi acolhido em uma família, a família de José, a família de Davi.

A cada ano, com a celebração do Natal, é hora de também refletirmos sobre como temos acolhido Jesus em nossa casa e em nossa vida. A sagrada família transcende os limites da maternidade e paternidade de Maria e José para alcançar a todo aquele que recebe Jesus em seu coração. Somos todos parte da grande família de Jesus.



LIDICE MEYER PINTO RIBEIRO

MEMBRO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA, DOUTORA EM ANTROPOLOGIA, PROFESSORA NO Mestrado em Ciência das Religiões da Universidade Lusófona, Portugal

PASSADO E FUTURO

Terminou um ciclo, começa outro. Adeus, 2024. Chegou 2025. Felicidades! Réveillon, o despertar para uma nova etapa, queima de fogos, brindes, abraços, pulos nas ondas do mar, roupas brancas, promessas, sonhos e desejos.

O passado ficou. O futuro tem início. Mas é só isso? Não. Passada a euforia da festança, é preciso ir além. Tudo gira em torno do tempo.

O futuro é incerto. Passamos pelo tempo presente, procurando fazer contas. O que haverá de vir, não temos condições de saber. O tempo faz o próprio tempo. A rigor, não passa. Nós é que passamos por ele. Tudo muda ou acaba.

Nosso Pai é Eterno. O tempo, contado pelo giro da terra em torno do sol, é breve. No círculo, podemos ganhar ou perder muita coisa.

Michel Proust é autor de uma das obras primas da literatura universal. Escreveu “Em busca do tempo perdido”. São sete volumes de uma verdadeira aula sobre a complexidade e profundidade humanas. A psicologia procura explicar suas angústias. Torna-se terapia. Exigência que obrigatoriamente passa pelo histórico de cada um. É busca da compreensão da existência, a nossa memória.

Frase de Proust: “A verdadeira viagem de descoberta não consiste em buscar nova paisagem, mas em ter novos olhos”. Biblicamente, são os fundamentais olhos de ver. Ao mencionar cada século, falamos de uma referência limitada. narrativa sobre o que aconteceu até aqui. É o nosso momento.

Por essa razão, o sociólogo e crítico literário Antonio Candido, raciocinou: “Nós somos feitos do passado”.

As marcas do tempo provocam variadas reflexões. O escritor Lorenzo Villalonga tentou resumi-las: o presente seria apenas um ponto entre a ilusão e saudade.

A escritora Clarice Lispector observou como se dá a travessia dos tempos: “O que importa, afinal? Viver ou saber que estamos vivendo”?

Segundo Oscar Wilde, viver é a coisa mais rara do mundo. “A maioria das pessoas apenas existe”.

O poeta gaúcho Mario Quintana simplificou: “Viver é acalantar sonhos e esperanças”.

Em síntese: o tempo é sagrado. Tudo sempre continua. Deus é o Senhor do tempo.

A CONTAGEM

Dimensionar o tempo é uma busca que nasceu com o calendário. Foi um invento dos sumérios, civilização na Mesopotâmia, tomando como base duas luas novas consecutivas - doze meses com 29 ou 30 dias.

O imperador Júlio César, sob orientação de astrônomos egípcios, formulou um novo calendário, com 445 dias. Já os chineses preferiram considerar o ciclo lunar e solar, tendo como símbolo um animal, como, por exemplo, o dragão.

A nossa marca é cristã, derivada da gregoriana. Adotou-se o que chamamos de ano bissexto, por causa de dois números seis, o ano de 366 dias, quando fevereiro passa de 28 para 29 dias. Nosso planeta não gira em torno do sol exatamente em 365 dias, mas possui acréscimo de algumas horas.

Surgiu também o calendário juliano (múltiplos de três) e o augustano, este com contagem do bissexto cada quatro anos. O nosso próximo ano bissexto será em 2028.



Já a divisão em séculos deu-se por algarismos romanos e não arábicos.

Designou-se *kairós* como momento cronológico e *cronos*, na mitologia grega o deus do tempo. Daí termos o cronômetro, alusão ao tempo, e *metron*, a medida, que mais tarde seria metro. Em todas essas tentativas, apareceu ainda a ampulheta, um tipo de relógio de areia, muito usado por marinheiros, para contar as horas no mar. Houve a época do histórico relógio de sol, usando a sombra projetada por um objeto para indicar as horas.

A BÍBLIA EXPLICA MELHOR

Temos um manual que tudo explica e esclarece: a Bíblia. De fato, a elaboração das Escrituras atravessa fases, épocas e eras. Por meio delas, encontramos as interpretações corretas. As palavras alfa e ômega, por exemplo, que nos são bem familiares, definem marcas. A eternidade assinala princípio, fim e eterno.

Eterno é referência direta ao nosso Pai. A questão é vista como se fosse vaga para alguns, como os agnósticos. Eles procuram argumentar que não são contra ou a favor do

PENSAR APENAS EM DURAÇÃO NO ESPAÇO QUE DECORRE EXIGE ADMITIR QUE HOUVE UM PRINCÍPIO (GN 1.1). MAS A VIDA ETERNA NOS ESPERA, POIS ESTAMOS REDIMIDOS PELO SENHOR

divino. Dizem que, se tivessem uma prova concreta, poderiam acreditar. Esse pensamento deriva de *agnostos*, em grego, que significa não conhecimento, uma referência a quem não conhece. O raciocínio é humano.

Para eles, a matéria se torna inacessível diante dos nossos limites. Conhecer a formação do universo continua enigmático para o nosso conhecimento. O agnóstico se aproveita do vácuo.

Cristãos falam a respeito como expressão de fé. Reformados, sabemos que Martinho Lutero foi enfático nesse assunto, destacando com firmeza que se obtém a salvação pela fé, em primeiro lugar, precedência motivadora das boas obras.

Não era esse o pensamento católico dominante, provocando muitas represálias com fúrias dos opositores da Reforma. Odiaram as teses argumentadas, cuidadosamente elaboradas, em Wittenberg, expostas na Universidade onde ele era doutor nas Escrituras.

Examinado esse modo de pensar, sabemos, pela fé e a nossa inteligência, o que é a vida. Dom de Deus, no mais amplo dos sentidos. Paulo, apóstolo e grande pensador do Ocidente, ensina que caminhamos em Cristo pela fé e não pela vista (2Co 5.7). A eternidade só pode ser concebida

como desígnio de Deus.

Tudo isso é muito profundo, fundamental na nossa fé. Pensar apenas em duração no espaço que decorre exige admitir que houve um princípio (Gn 1.1). Mas a vida eterna nos espera, pois estamos redimidos pelo Senhor.

Já no Antigo Testamento, vemos que “o Deus Eterno é a tua habitação” (Dt 33.17). Extraordinária forma de dizer que Ele mora dentro de nós. A propósito, vemos um acréscimo fascinante: “O seu domínio é eterno” (Dt 7.14).

A profecia sobre a vinda de Jesus define o Mestre como “Pai da Eternidade” (Is 9.6), antevendo a seguir (v.7) que surgiria o reino de juízo e justiça, “desde agora e para sempre”. Jesus é descrito como “autor da salvação eterna” (Hb 6.9) e constatamos que Deus estabeleceu em Jesus “eterno propósito” (Ef 3.11).

Paulo se refere a Jesus, “como foi dado a conhecer pelas Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno” (Rm 16.26). Antes, no versículo anterior, o apóstolo fala dos “tempos eternos”.

A VIDA DE CADA DIA

Começo de 2025. São dias a mais ou dias a menos na nossa vida? Se fizermos a soma dos dias anteriores, vamos fazer bem a conta. Sendo pragmáticos, constatamos que cada dia vivido é menos um. No passado, é um dia a mais. No futuro, um dia a menos.

Cada ano novo precisa lembrar-se do ano velho, para conhecer caminhos que já foram percorridos. Ao examinar nosso calendário, vamos eliminando dias. Cronologicamente, um dia a mais. Biologicamente, um dia a mais é um dia a menos. Um acréscimo e uma redução. Por essa razão, o salmista observa (Sl 90.12): “Ensina-nos a contar os nossos

dias de tal maneira que alcancemos coração sábio”. É a forma gradual de fortalecer nosso patrimônio moral e espiritual, lapidando com nossa experiência, conhecimento e caráter.

Dia a menos é um passo a mais na conquista da eternidade. Como se a terra ficasse mais próxima ao céu. Compreendemos que o fim da vida terrena é aparente, mas não real. É um passo a mais no que chamamos de tempo para prolongá-lo infinitamente.

Exatamente pela fé, que devemos guardar, como fez Paulo, é que temos dia a mais, ou a menos, algo que se traduz em sair daqui e passar para outro lado. Para sempre.

Vivemos época de colapso moral, intelectual, respeito e cultivo de valores. Pensamentos deturpados são orquestrados por partidos e ideologias. Assistimos a sufocos éticos, concordata de princípios, valorização de grupos brigando por espaço na hierarquia social, uma alegria macabra torcendo para que grupos em guerra não queiram exatamente a paz, mas a destruição de um ou do outro, banhos de sangue, habitantes em massa no covil da irrelevância e... haja etc.

Valorizemos nossa fé, nossas convicções, nossas virtudes, nossos valores, dando passos e mais passos em direção ao alvo, Jesus, nosso Senhor (Fp 3.14).



PERCIVAL DE SOUZA

JORNALISTA, ESCRITOR, MEMBRO DA PRIMEIRA IPI DE SÃO PAULO, SP

A JUVENTUDE DAS GRANDES PERSONALIDADES



1º DOMINGO APÓS O NATAL – 29 DE DEZEMBRO DE 2024

TEXTO BÁSICO: 1 SAMUEL 2.18-20,26

TEXTOS COMPLEMENTARES: SALMO 148; LUCAS 2.41-52;

COLOSSENSES 3.13-17

Os jovens são lembrados nos textos complementares. O Salmo 148 convoca os jovens, moços e moças para se ajuntarem aos que louvam ao Senhor.

O texto do Evangelho de Lucas 2.41-52 registra um momento na vida do jovem Jesus. A Epístola aos Colossenses 3.13-17 recomenda atitudes especiais da igreja, a qual é tratada como corpo de Cristo, formada por seus membros de todas as idades.

O texto a ser aqui estudado, 1 Samuel 2.18-20, 26, fala da juventude de Samuel.

Esta aproximação autoriza o aproveitamento dos textos complementares nas observações a seguir.

Os biógrafos de pessoas importantes nem sempre se

preocupam em descrever o biografado enquanto jovem, centrando a atenção nos feitos que os fizeram famosos. Mas a atenção sobre a juventude daqueles que se projetarão no futuro é de valor para observar suas heranças familiares, as qualidades que já demonstram e iniciativas que prenunciam o que vão desenvolver no futuro.

É isto que esta análise vai buscar nas informações sobre o jovem Samuel.

TRAÇOS DA INFLUÊNCIA FAMILIAR

(1 SAMUEL 2.18-19)

Na medida em que avança a idade, as marcas da formação recebida no lar vão dando lugar para a estruturação da nova personalidade das pessoas. Assim, a juventude é uma época de transição entre o ser dependente e seu amadurecimento para assumir a própria vida.

As juventudes de Samuel e de Jesus, conforme o que sobre eles está registrado, são bons exemplos deste período de transição na vida do ser humano. Em ambos os casos,

há informação da preocupação dos pais mesmo antes dos seus filhos nascerem.

Esta preocupação continua até a aproximação da vida adulta deles. A mãe de Samuel visita-o anualmente, presenteando-o com uma roupa confeccionada pelas próprias mãos. Os pais de Jesus o procuram desesperados ao perderem durante a caminhada para Nazaré.

Este apego familiar auxilia decisivamente para que a partida do filho para tomar seus próprios rumos aconteça sem maiores traumas. O jovem Samuel consente em separar-se do lar paterno. Jesus sujeita-se a voltar para casa.

No caso dos dois jovens aqui lembrados, é de importância notar neles a influência religiosa proveniente do lar paterno. Em ambos os casos os pais os levavam de ano em ano para o culto principal de seu povo.

O comportamento religioso dos pais vai mais além, quer concordando que o filho passasse a viver na companhia do sacerdote, quer aceitando em nome da religião o comportamento aparentemente estranho do filho.

Este comportamento paterno desenvolveu nos filhos o sentido de obediência e respeito para com os superiores.

EM AMBOS OS JOVENS A INFLUÊNCIA RELIGIOSA DO LAR SE FAZ PRESENTE NO GOSTO COM QUE ABRAÇAM AS TAREFAS SAGRADAS DE SERVIR NO TEMPLO E DE DISCUTIR OS TEMAS REFERENTES ÀS PROMESSAS QUE DEUS FEZ AO SEU POVO

Samuel é tão submisso ao sacerdote que o adotara a ponto de confundir a sua voz com o chamado do próprio Deus.

Jesus transfere a obediência ao lar materno para a submissão ao Pai celestial e prefere permanecer em sua morada terrena.

Em ambos os jovens a influência religiosa do lar se faz presente no gosto com que abraçam as tarefas sagradas de servir no templo e de discutir os temas referentes às promessas que Deus fez ao seu povo.

Principalmente no caso de Jesus, cuja divindade é reconhecida, é importante tomar sua religiosidade afinada com os seus pais e com o seu povo como uma das provas de como assumiu totalmente a humanidade em sua passagem terrena.

DEFINIÇÃO DAS QUALIDADES PESSOAIS (1 SAMUEL 2.20)

Na descrição do desenvolvimento dos dois jovens, a informação básica é sobre o crescimento. É o que se espera daqueles que ainda não atingiram sua maturidade.

O texto da Epístola aos Colossenses indica os alvos a serem atingidos por aqueles que se propõem crescer segundo a vontade de Deus. É preciso que se notem cada vez mais acentuados os sentimentos de afetos de misericórdia, bondade, humildade, mansidão, longanimidade.

As informações são que os jovens Samuel e Jesus cres-

ciam em estatura, graça e sabedoria. E tudo isto era confirmado pelas suas palavras, tão consistentes que, na linguagem bíblica, nenhuma delas caía por terra.

A avaliação destas qualidades pessoais, segundo os textos aqui separados, é feita pelo grau de aceitação que estavam gozando por parte da sociedade na qual estavam se inserindo.

Nesta direção, o texto da Epístola aos Colossenses propõe como alvo ações movidas pelo amor, marcadas pela tolerância, espírito de perdão e disposição em ajudar e instruir cada um ao seu próximo.

Os textos usam a palavra favor, para indicar o alto grau de aceitação que desfrutaram das pessoas com as quais começam a conviver.

O jovem Jesus consegue manter conversa com os sábios de sua nação por dias a fio, provocando grande impressão nos mais experientes doutores da Lei.

Samuel começou a ser reconhecido como profeta do Senhor por todo o Israel, desde Dã até Berseba.

A maior prova, porém, é aceitação dos jovens na presença de Deus. Jesus, no templo, está consciente de que está à vontade na casa do Pai. Ainda mais uma vez a Epístola aos Colossenses propõe como alvo do amadurecimento cristão a incorporação nos corações de toda a riqueza da sabedoria contida nas palavras de Cristo, as quais transbordam na forma de alegria e cânticos e todas as manifestações de gratidão a Deus nas alturas.

INICIATIVAS QUE PRENUNCIAM OS GRANDES FEITOS FUTUROS (1 SAMUEL 2.26)

Uma observação interessante a fazer no comportamento dos jovens é como eles começam a dirigir seus critérios de valor.

Considerando o apego que os dois tinham pelos pais, não se pode imaginar que o ato de quererem estar longe de casa seja sinal de rebeldia.

Samuel gosta muito do seu lar, dos cuidados da mãe carinhosa, dos conselhos do pai, mas prefere a permanência na casa de Deus, porque sente que ali estará preparando-se para suas atividades futuras a favor do seu povo.

Jesus não abandonou os pais no caminho de volta para a sua casa por rebeldia, pois, em seguida, voltou com eles e os obedecia com toda a submissão. Mas, em sua avaliação, também o preparo para a sua missão na terra tinha que ser buscado nos ensinamentos da casa de Deus.

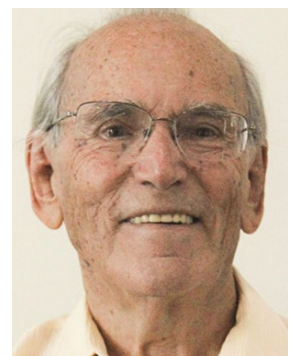
A juventude é momento também para se perceber sinais da vocação que será seguida no futuro.

Samuel vive com um sacerdote e, desde o início, dá sinais de que também quer seguir a carreira sacerdotal. Então, já ministrava na casa do Senhor, usando uma estola sacerdotal de linho.

Jesus se inclinava pelo ministério profético não ordenado e, por isso, se preocupava mais com o ensino da Lei de Deus e estava discutindo e aprendendo com os sábios do seu povo.

O mais importante é o interesse com que se dedicavam, segundo as palavras do jovem Jesus, aos negócios do Pai.

Por tudo isto a juventude é um período que merece toda atenção ao analisar a vida dos grandes personagens que se projetaram nos diversos campos da atividade humana.



REV. LYSIAS OLIVEIRA DOS SANTOS

PASTOR JUBILADO DA IPI DO BRASIL

A EXPECTATIVA DE UM NOVO TEMPO

Em um momento de grandes desafios e oportunidades para a igreja, o Rev. Sérgio Gini tem viajado pelo país, visitando comunidades, ouvindo lideranças e compartilhando uma visão que busca unir tradição e inovação.

Nesta entrevista, ele reflete sobre as práticas inspiradoras que encontrou nas igrejas locais, os desafios de engajar novas gerações, e os sonhos de crescimento saudável e sustentável para a denominação.

EM SUAS VIAGENS PELAS IGREJAS, O QUE MAIS TEM DESPERTADO SUA ESPERANÇA? PODERIA COMPARTILHAR EXEMPLOS DE PRÁTICAS OU INICIATIVAS INSPIRADORAS QUE TEM ENCONTRADO?

Desde que assumi a presidência da Assembleia Geral, tenho recebido convites todos os finais de semana para estar em alguma igreja ou até mesmo em mais de uma e, sempre que possível, tenho procurado me reunir com os presbitérios para ouvir e compartilhar. Tem sido bastante inspirador poder compartilhar ideias e soluções. Nossa realidade é que somos uma igreja com as características locais e regionais bem definidas, o que nos dá um aspecto multicultural, tanto no sentido litúrgico como no modelo eclesial.

Preguei em quatro igrejas rurais, na roça mesmo, em regiões diferentes. Vi nelas um povo apaixonado pela igreja e por Jesus, sem preocupações com a forma e, sim, com a essência do que é ser presbiteriano e independente.

Preguei também em igrejas grandes, com auditórios confortáveis e cheios de gente. Vi a mesma alegria, o mesmo compromisso com Jesus.

Preguei também em igrejas que mantêm a forma como elemento principal do culto e, da mesma maneira, percebi um ardor e um envolvimento com a Palavra e com o serviço.

Isso foi muito alentador, pois tira da gente um certo pessimismo preconceituoso que trazemos de nosso histórico como denominação: “não temos identidade”, “somos uma colcha de retalhos”, “falta uma unificação litúrgica”, “somos uma igreja muito fria” ou “estamos nos pentecostalizando”. Bem, esses preconceitos caíram por terra em minhas viagens pelo Brasil. Glória a Deus por isso.

COMO AS LIDERANÇAS LOCAIS ESTÃO PREPARANDO AS IGREJAS PARA NOVOS CAMINHOS DE ATUAÇÃO?

Esse é um desafio imposto pelo nosso próprio sistema de governo. Conceitualmente, a igreja é a razão de tudo. Conselho não é igreja. Presbitério não é igreja. Sínodo não é igreja. E a Assembleia Geral não é a igreja. As lideranças que entenderam que está em suas mãos o trabalho com o povo de Deus, em preparar o povo de Deus para os novos desafios da atualidade, saíram na frente. As lideranças que ainda pensam que os concílios é que devem guiar o povo de Deus ficaram paradas no tempo.

Os pastores e pastoras locais, presbíteros e presbíteras, os que participam dos ministérios que entenderam a sua

responsabilidade enquanto pastores do rebanho do Senhor estão buscando se aperfeiçoar, procurando ler os sinais do nosso tempo. Eles buscam conectar suas celebrações cúltricas com as carências do ser humano atual, não renunciando ao evangelho da graça e apresentando Jesus como o único caminho para sanar nossos problemas espirituais.

QUAIS SÃO AS EXPECTATIVAS MAIS COMUNS DAS IGREJAS LOCAIS, E COMO A SUA GESTÃO PLANEJA ATENDÊ-LAS OU DIRECIONÁ-LAS?



Tenho percebido que a grande maioria das igrejas espera crescer. O crescimento é necessário e vital. A ausência de crescimento é sinal de doença e uma doença pode levar à morte. Mas o crescimento precisa ser saudável, sustentável.

Não adianta você anabolizar o crescimento (eventos e mais eventos, importação de práticas estranhas à nossa tradição reformada, emocionalismos e processos de episcopalização etc.) porque isso é insustentável.

Por isso, cabe aos concílios auxiliar as igrejas no seu próprio desenvolvimento, com visão de futuro e sem medo de tomar medidas que, em curto prazo, podem ser malvistas, mas que estão mirando a perenidade da igreja. Enquanto gestão, nosso objetivo é direcionar os concílios para esse trabalho.

QUAIS SÃO OS SONHOS ESPECÍFICOS QUE O SENHOR E A DIRETORIA TÊM PARA A IPI DO BRASIL? COMO ESSES SONHOS REFLETEM O DESEJO DE ATENDER ÀS NECESSIDADES E EXPECTATIVAS DAS IGREJAS LOCAIS?

Sem dúvida é o sonho do crescimento e da relevância em uma sociedade hedonista e consumista. Crescer de forma saudável e sustentável em uma sociedade onde tudo é descartável é o grande desafio. Queremos motivar a igreja a pensar em seu crescimento.

UM DOS GRANDES DESAFIOS PARA AS IGREJAS É MANTER A RELEVÂNCIA E A CONEXÃO COM AS NOVAS GERAÇÕES. HÁ INICIATIVAS ESPECÍFICAS PARA JOVENS E ADOLESCENTES EM 2025?

As iniciativas precisam vir das próprias igrejas! O nosso Censo apontou que somos uma denominação com mais de 60% dos seus membros com 40 anos ou mais! Isso é preocupante! Mas as iniciativas precisam vir de baixo, das bases para cima. Daí, podemos adequar as demandas para atendê-las especificamente.

Se as igrejas ficarem esperando um grande projeto nacional, que venha da Assembleia Geral, não será eficaz. Um projeto nacional não consegue dialogar com a variedade do nosso povo!

Especificamente, para podermos dar suporte e direcionar nossas igrejas a dialogarem com as novas gerações, precisamos criar a Secretaria das Novas Gerações, que abrangeria todas as ações com adolescentes e jovens, priorizando as ações locais e regionais.

EM UM MUNDO

CADA VEZ MAIS DESAFIADOR, COMO O SENHOR ENXERGA O PAPEL DAS IGREJAS EM SEREM PRESENCAS DE PAZ, ACOLHIMENTO E INCLUSÃO?

Esse é o papel das nossas igrejas. Teríamos que adequar os nossos templos para que a igreja, o povo de Deus, possa exercer esse papel.

Somos uma denominação com um patrimônio imobiliário extraordinário. Quase todas as igrejas possuem imóvel próprio. Só que, infelizmente, a maioria deles só abre aos finais de semana, alguns somente no domingo... Estruturas que poderiam ser mais bem aproveitadas para que a igreja cumprisse esse papel de inclusão e acolhimento.



PODERIA NOS FALAR SOBRE O PROJETO “TUDO SE FAZ NOVO” E COMO OS MEMBROS PODEM SE ENVOLVER ATIVAMENTE?

Levar o evangelho das boas-novas é a missão da igreja. Esse projeto quer chamar a todos os discípulos a se envolverem com a Palavra do Senhor e “mudar” de fato o coração das pessoas.

Se todas as nossas igrejas distribuíssem, ao menos, 100 exemplares do Novo Testamento do projeto, conseguiríamos alcançar um número extraordinário de pessoas, uma vez que a Palavra do nosso Deus não “volta vazia”.

Há espaço para sermos mais bíblicos e ativos no nosso discipulado, quem sabe entregando os exemplares no ônibus, no metrô, nas escolas etc.

COMO A ORAÇÃO TEM SIDO UM PILAR FUNDAMENTAL EM SEU MANDATO?

Não é só do meu mandato. É o pilar de sustentação da igreja, da IPI do Brasil. Sem oração, nada acontece.

Nossa espiritualidade não pode ser apenas dominical. Por isso, a oração diária é imprescindível.

EM SUA EXPERIÊNCIA PASTORAL, QUE CONSELHOS PRÁTICOS O SENHOR DARIA PARA QUE AS PESSOAS LEVEM OS APRENDIZADOS E REFLEXÕES DO ADVENTO AO LONGO DE TODOS OS MESES DE 2025?

O Advento é o momento mais importante do nosso calendário cristão. Infelizmente, negligenciado por muitos por conta do consumismo que tomou conta do Natal.

A mensagem do Advento é que o Cristo veio morar

ENVOLVA A SUA IGREJA NAS CELEBRAÇÕES DO ADVENTO. NÃO DEIXE PARA APENAS O CULTO DE NATAL E A CANTATA. DISTRIBUA TEXTOS QUE FALAM DELE ENTRE NÓS, DA SUA VOLTA, DO NOVO CÉU E DA NOVA TERRA; PREGUE SOBRE ISSO

entre nós, como um de nós, e vimos a sua glória! Mas a mensagem continua, pois ele voltará!

Portanto, envolva a sua igreja nas celebrações do Advento. Não deixe para apenas o culto de Natal e a cantata. Distribua textos que falam dele entre nós, da sua volta, do novo céu e da nova terra; pregue sobre isso!

O ANO NOVO FREQUENTEMENTE INSPIRA RESOLUÇÕES E PLANOS DE MUDANÇA. QUE ESTRATÉGIAS O SENHOR SUGERE PARA QUE O ENTUSIASMO INICIAL SE MANTENHA AO LONGO DO ANO?

Em Cristo, “tudo se faz novo”. Essa é a estratégia única e verdadeira. Trabalhar por Cristo e viver por Ele é o que mantém nosso entusiasmo, que na sua origem quer dizer exatamente isso: Deus dentro de nós!

COMO PODEMOS TRANSFORMAR AS ADVERSIDADES DO ANO EM OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO E RENOVAÇÃO ESPIRITUAL, EM VEZ DE DEIXÁ-LAS ABALAR NOSSA FÉ?

A maioria das pessoas, quando chegam as festas de final de ano, já está deprimida por tudo de ruim que leu, viu, ouviu e sentiu ao longo do ano. Nós precisamos aproveitar esse momento, que começa exatamente com o Dia de Ação de Graças, para expressar, de fato, que as misericórdias do Senhor se renovam sobre nós a cada manhã.

Por isso, o final de ano é uma oportunidade ímpar para buscar o crescimento e a renovação espiritual.

QUE MENSAGENS DE ESPERANÇA O SENHOR TEM COMPARTILHADO COM A LIDERANÇA (COMEX E MINISTÉRIOS) PARA INSPIRÁ-LOS EM SUA MISSÃO?

Nossa missão é pela vida! Essa deve ser nossa inspiração. Trabalhos burocráticos, administrativos, nem sempre nos entusiasma e levam nosso foco para outras coisas. Mas tudo o que fazemos para a igreja e na igreja – enquanto denominação – fazemos para o Senhor, que nos colocou na posição que ocupamos.

A maior inspiração, portanto, está no trabalho, na transpiração.

O QUE O SENHOR DIRIA AOS MEMBROS DAS IGREJAS QUE BUSCAM RENOVAR SUAS FORÇAS E SEU COMPROMISSO COM A MISSÃO DA IPI DO BRASIL?

Amem a IPI do Brasil. Jesus os chamou para o seu Reino na IPI do Brasil. Por isso, amem, se envolvam, se dediquem a ela. Busquem conhecer a sua história e lutem para preservá-la para as próximas gerações. Chamo isso de propósito. Há um propósito de você estar na IPI do Brasil.

O QUE PODEMOS ESPERAR PARA O PRÓXIMO ANO? O SENHOR GOSTARIA DE DESTACAR ALGUMA AÇÃO OU PROJETO ESPECÍFICO?

Em 2025, teremos a reunião da Assembleia Geral da nossa igreja. Temos muitos desafios com os quais nos depararemos nos próximos anos, devido ao ritmo acelerado de vida que a sociedade de consumo está vivendo. Isto tem afetado a igreja e precisamos olhar para isso.

Por exemplo, nossa estrutura organizacional e administrativa foi aprovada em 2005. Vai completar 20 anos!



Muita coisa mudou em 20 anos. Uma nova geração praticamente; um novo mundo. Portanto, temos que repensar a nossa estrutura para sermos mais ágeis e dialogar com a contemporaneidade.

Em 2014, foi aprovada pela AG a nova estrutura curricular da FATIPI, com o curso no modelo EAD. Também, depois de 10 anos, temos que fazer uma avaliação sobre o que houve de avanço e o que podemos melhorar para que nossa formação pastoral cumpra os objetivos esperados pela Igreja.

Enfim, dei dois exemplos, mas poderia dar outros mais. Tudo para dizer que temos que olhar para a frente e não para o retrovisor!

O Censo nos deu muitas informações que agora precisam ser trabalhadas e organizadas para projetos que envolvam os presbitérios e igrejas locais. Em março do ano que vem, iremos realizar uma grande reunião em São Paulo para discutir, com os presbitérios, como podemos pensar a IPI do Brasil para os próximos 20 anos, o que podemos fazer já para o desenvolvimento da igreja e crescimento saudável e sustentável.

Deus nos ajude!

REFORMADORAS: MULHERES QUE INFLUENCIARAM A REFORMA E AJUDARAM A MUDAR A IGREJA E O MUNDO

A obra destaca a marcante atuação de mulheres no movimento da Reforma do século XVI. Tal atuação está representada pela seleção de 13 mulheres que compreenderam e defenderam a fé cristã do ponto de vista dos reformadores.

O livro se organiza em 4 temas e em cada um são mencionadas mulheres que foram, de fato, reformadoras.

Mulheres que sofreram perseguição e morte por serem hospitaleiras às pessoas adeptas à reforma; ao publicarem textos denunciando os desvios da igreja; ao se tornarem líderes, teólogas e pregadoras.

Os dois primeiros temas apresentam mulheres que marcaram a história da Reforma Protestante como escritoras apologetas, contribuindo para a expansão das propostas dos reformadores.

Algumas foram teólogas. Dentre elas, Argula von Grumbach que foi reconhecida, pelo reformador Lutero, por sua “potencialidade teológica, fé e coragem”.

Ela é considerada a primeira mulher a publicar panfletos defendendo as ideias reformadas, os quais se tornaram *best-sellers* nos tempos da Reforma.

Ao lado de Argula, pode-se mencionar Maria Dentière que “levantou bandeira em defesa da mulher protestante no ministério da pregação pública”.

Por defender a participação das mulheres na escrita e na teologia, suas publicações foram confiscadas pelo governo em Genebra, tendo o conselho local proibido a “publicação de qualquer outra autora na cidade pelo resto do século 16”.

Ainda, Olympia Morata morreu jovem, mas foi considerada a mulher mais culta da Europa, fazendo preleções com excelente desempenho.

Como mulheres nobres que deram importante contribuição para a Reforma, as autoras destacam a rainha da França, Margarida de Navarra, erudita teóloga que afetuosa e corajosamente difundia o evangelho.

Renata, duquesa, protegia os que aderiam à Reforma e eram perseguidos pelo rei e pela Igreja Católica.

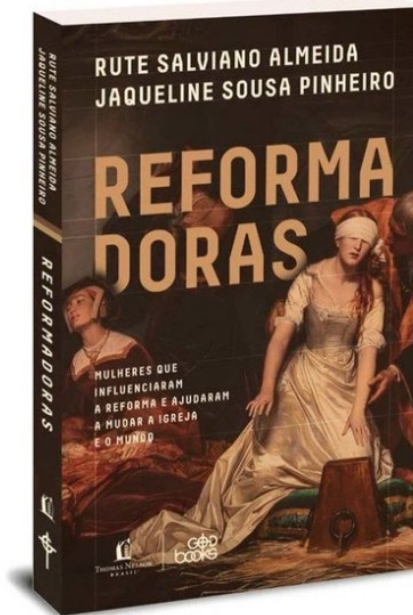
Joana IV de Navarra fundou em seu reino a igreja reformada na província de Béarn e foi considerada inimiga pela Contrarreforma.

Os dois últimos temas apresentam as mulheres de alguns reformadores e rainhas e mártires que morreram na Inglaterra por defenderem a fé cristã.

Catarina Zell, esposa de Mateus Zell, Catarina von Bora, esposa de Martinho Lutero e Idelette de Bure, esposa de João Calvino, são mencionadas como mulheres que contribuíram para que o movimento da Reforma se mantivesse e crescesse.

Catarina Zell foi perseguida pelos líderes luteranos acusada de querer tomar o lugar do marido, pastor luterano Mateus Zell. Ela escreveu em defesa do casamento dos padres apresentando razões práticas e teológicas. No entanto, seus escritos foram proibidos pela Câmara Municipal de Estrasburgo.

Catarina von Bora é uma das reformadoras omitidas pela história. Cuidava da propriedade em que vivia



ALMEIDA, Rute Salviano, PINHEIRO, Jaqueline Sousa.
Reformadoras: mulheres que influenciaram a reforma e ajudaram a mudar a igreja e o mundo. Rio de Janeiro: GodBooks; Thomas Nelson Brasil, 2021. (236 páginas)

com Lutero e os filhos, administrava as finanças, acolhia pessoas que estudavam com seu esposo; por gostar de ler, era incentivada por Lutero para dirigir estudos bíblicos e participava das discussões teológicas em sua casa.

Calvino foi casado com Idelette de Bure que foi sua companheira por 10 anos e cuidou do reformador que tinha a saúde frágil. Hospitaleira, cuidava dos refugiados, dos necessitados como prática da mensagem do Evangelho e colaborou para que a Reforma não se resumisse a ideias e tratados, mas ocorresse no cotidiano com pessoas que precisavam conhecer o amor de Deus.

E, por fim, rainhas e mártires na Inglaterra. A rainha Catarina Parr, esposa de Henrique VIII, se dedicava ao estudo da Bíblia, além de escrever obras como *Orações e meditações* e *Lamentações de uma pecadora*.

São mencionadas também as contribuições de Anne Askew e de Jane Grey.

Anne Askew defendeu a fé cristã reformada. Foi presa como herege e executada por não abandonar a fé e não se sujeitar às autoridades religiosas.

Jane Grey foi condenada à morte por defender a fé cristã reformada. A sua recusa em declarar a necessidade de obras para a salvação e em aceitar a doutrina da transubstanciação defendida pela Igreja Católica foi decisiva para sua execução.

Para que o período da Reforma não seja conhecido apenas a partir dos expoentes masculinos, esta obra é importante para a inclusão de mulheres fizeram parte dessa história.



REV. SHIRLEY MARIA DOS SANTOS PROENÇA

PASTORA NA 3ª IPI DE GUARULHOS, SP, E PROFESSORA NA FATIPI

MARIA LÍRIO DE OLIVEIRA



Faleceu no dia 25/10/2024, aos 88 anos, nossa irmã Maria Lírio de Oliveira. Seu corpo foi velado no templo de sua

igreja, a IPI de Vila Aparecida, em São Paulos, SP, no domingo dia 27/10, sendo sepultado na mesma data no Cemitério Parque da Cantareira.

O templo esteve repleto de familiares, amigos e irmãos em Cristo. O Rev. José Aparecido dos Santos conduziu a liturgia junto com o pastor da igreja. Outros pastores, ligados à família, estiveram presentes.

Filha de Augusto e de Antônia, Maria nasceu em 13/02/1936, em Campo Formoso, BA. Teve uma família numerosa, com 10 irmãos: Cesar, Etelevina, Eva, Zelza, Dimar, Dagmar, Guiomar, Loide, Silvio e Augusto.

Veio para São Paulo ainda jovem, no início da década de 1950. Aqui viria a conhecer o seu marido, o futuro Presb. Moysés Fogaça de Oliveira. A família da D. Maria era evangélica. Na Bahia, frequentavam a Igreja Presbiteriana do Brasil. Em São Paulo, nossa irmã passou a congregar na IPI de Vila Brasilândia.

D. Maria cantava no coral daquela igreja. Era costume, naquela época, o coral cantar nos cemitérios no Dia de Finados. E foi dessa forma que ela veio a conhecer o Sr. Moysés, no Cemitério da Freguesia do Ó, em 1955.

Nossos irmãos se casaram em 16/11/1956, na IPI de Vila Brasilândia. O pastor que oficiaria no casamento seria o Rev. Melanias Lange (de saudosa memória), mas ele não conseguiu chegar a tempo e a cerimônia foi então conduzida pelo Presb. José Prudente da Silva (da igreja de Vila Brasilândia).

Dessa abençoada união, nasceram os dois filhos do casal: Maércio e Marcel. Seus filhos deram-lhe os seus dois netos: Rafael (filho do Marcel) e Pedro (filho do Maércio). Juntamente com algumas de suas irmãs, D. Maria começou a frequentar os trabalhos em Vila

Aparecida (comunidade que era congregação da IPI de Vila Brasilândia). Assim, tornou-se membro fundador de nossa igreja, quando de sua organização em 26/02/1967, juntamente com seu marido e seus dois filhos ainda crianças.

De lá para cá, D. Maria foi membro fiel de nossa igreja. Acompanhou o ministério de seu esposo (ordenado presbítero em nossa comunidade em 23/04/1972). Tinha paixão pelo ministério do coral. Cantou em nosso coro por muitos anos (e estava feliz por saber que retomamos o trabalho com o coral em nossa igreja neste ano).

Em um momento de breves testemunhos, em seu ofício fúnebre, muitas memórias foram trazidas a respeito de nossa irmã.

Após o falecimento do esposo (em 18/10/2006), D. Maria continuou fiel à sua igreja. Ultimamente, vinha com menor frequência à igreja porque, depois do acidente

EM UM MOMENTO DE BREVES TESTEMUNHOS, EM SEU OFÍCIO FÚNEBRE, MUITAS MEMÓRIAS FORAM TRAZIDAS A RESPEITO DE NOSSA IRMÃ.

sofrido em sua casa há três anos, caminhava com dificuldade.

Estivemos em sua residência com irmãs da igreja no dia 16/02 para partilhar a Palavra de Deus e a Santa Ceia do Senhor. Realizamos um culto em seu lar com um grupo da igreja no dia 06/06. Ela veio ao templo em algumas oportunidades neste ano, trazida pelo Maércio. No último bazar da Melhor Idade, no dia 28/09, ela esteve presente e colaborou com seus dons manuais fazendo crochê para enriquecer o nosso bazar.

Agradecemos ao Senhor pela vida especial de nossa querida irmã. E registramos o versículo que serviu de inspiração em seu ofício fúnebre: *“Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé”* (2Tm 4.7). Louvado seja Deus! >REV. ÊMERSON RICARDO PEREIRA DOS REIS, PASTOR DA IPI DE VILA APARECIDA, EM SÃO PAULO, SP



EDITORA

Vida & Caminho

Acessórios únicos,
peças que refletem
a sua fé!

Camisetas, ecobags,
garrafas térmicas e mais



Novidades
Exclusivos

www.vidaecaminho.com.br



CADERNO ESPECIAL

A BÍBLIA E O NATAL

FASCÍCULO INTEGRANTE DO JORNAL O ESTANDARTE, ANO 132 | Nº 12 | DEZEMBRO/2024

DIA DA BÍBLIA E NATAL

Em nosso calendário, no mês de dezembro, temos o Dia da Bíblia e temos o Natal.

A Igreja Católica Apostólica Romana comemora o Dia da Bíblia no dia 30 de setembro, dia de São Jerônimo (340-420), biblista responsável pela tradução da Bíblia para o Latim.

Os protestantes, porém, comemoram o Dia da Bíblia no segundo domingo do mês de dezembro, seguindo uma tradição que teve sua origem na Grã-Bretanha em 1549, por iniciativa de Thomas Cranmer, arcebispo da Igreja Anglicana.

As duas celebrações são muito importantes. Para valorizá-las ainda mais, O Estandarte publica um Caderno Especial sobre as traduções da Bíblia e as celebrações do Natal em diversas partes do mundo.

Vale a pena tomarmos conhecimento desses dois assuntos!
>REV. GERSON CORREIA DE LACERDA, EDITOR

“A tradução [da Bíblia Sagrada] está profundamente relacionada à concepção original do evangelho: Deus, que não possui preferências linguísticas, determinou que todos nós deveríamos ter as boas-novas na nossa língua nativa.”

A frase, extraída de conteúdo da Editora Mundo Cristão, é de Lamin Sannheh, historiador e professor de Missões e História da Universidade de Yale (EUA), e parece que teólogos, biblistas, estudiosos e editoras do livro sagrado no Brasil entenderam bem esse “mandamento” divino.

Aliados, produziram traduções diversas da Bíblia completa, do Novo e do Antigo Testamentos.

O jornal Valor Econômico publicou em julho de 2023 que “o Brasil é o país que mais distribui a Bíblia no mundo, e existem pelo menos 12 traduções disponíveis no mercado, contemplando leitores católicos e evangélicos”.

A Bíblia foi escrita em hebraico, aramaico e grego, línguas que muitas vezes não encontram tradução literal no português, nem

em outros idiomas. “As palavras de uma língua, em geral, não têm um único sentido, e os falantes daquele idioma conhecem esses diferentes sentidos. Os primeiros ouvintes e leitores das Escrituras não tinham dificuldades com os significados das palavras bíblicas e os vários sentidos que elas trazem. Entretanto, para nós, cristãos do século XXI, nem sempre é fácil perceber isso”, afirma Vinícius Galeazzo, formado em História, Direito e Ciências da Religião, e professor de Educação Cristã na 1ª IPI de São Paulo.

“Conquanto a maioria das traduções mais populares sirvam ao propósito de leitura litúrgica e devocional, há versões que se destinam a propósitos específicos. Por exemplo, a Bíblia de Jerusalém, de viés histórico-crítico, conta com muitas excelentes notas que ajudam a entender o contexto histórico e redacional dos textos. Isso faz dela uma excelente tradução para estudos acadêmicos. Já a Bíblia do Peregrino tem o foco na análise

literária dos textos, com notas explicativas que guiam o leitor pelos meandros literários das passagens. A Tradução Ecumênica, por sua vez, tem um caráter extraordinário no que diz respeito não só à tradução em si, cuidadosa e coerente, mas também apresenta notas explicativas feitas por diversos grupos de cristãos”, diz o Rev. José Roberto Cristofani que, além de pastor, também é escritor e professor da Faculdade de Teologia de São Paulo da IPI do Brasil (FATIPI).

“A diversidade de traduções permite um exercício de comparação entre as versões que não apenas enriquece o estudo da Bíblia, mas favorece o diálogo e a tolerância interpretativa, tirando das mãos de poucos o domínio sobre as Escrituras”, conclui ele.

Outro elemento que contribui para esta quantidade de traduções é a linha teológica, que reflete a perspectiva doutrinária e as crenças do grupo tradutor, ou linha editorial responsável pela tradução.

“
OS PRIMEIROS
OUVINTES E
LEITORES DAS
ESCRITURAS
NÃO TINHAM
DIFICULDADES COM
OS SIGNIFICADOS
DAS PALAVRAS
BÍBLICAS E OS
VÁRIOS SENTIDOS
QUE ELAS TRAZEM



Vinícius Galeazzo



Rev. José Roberto Cristofani



ENTENDER A MENSAGEM

E para as pessoas que não desejam aprofundar-se em questões linguísticas ou teológicas, mas apenas entender a mensagem das Escrituras: traduções diferentes e variadas é algo importante?

“Sim, absolutamente. Há momentos em que precisamos mergulhar fundo, cavar no texto uma literalidade que nos aproxime das fontes originais. No entanto, em outras situações, o que importa é levar o evangelho ao entendimento mais simples, direto, para alcançar pessoas que ainda não têm familiaridade com a linguagem religiosa. Assim, cada tradução encontra sua serventia na jornada espiritual de quem a procura”, declara o Rev. Guilherme Damasceno, teólogo, pedagogo e pastor titular da IPI de Vila Romana, em São Paulo, SP.

Para as pessoas que se interessam pelo universo bíblico, mesmo na leitura dos devocionais diários, comparar traduções da Bíblia traz clareza, elucida dúvidas e acrescenta profundidade no relacionamento com Deus.

Neste caso, o importante é que a Palavra fale ao coração, toque, inspire, provoque e leve a pessoa ao encontro com o Cristo vivo.



Rev. Guilherme Damasceno

É claro que muitos têm sua tradução preferida, mas isso não impede que, ao estudarmos a Palavra de Deus, consultemos diferentes traduções como forma de aprofundarmos nosso entendimento do texto.

“Considero importante a leitura das Escrituras acompanhada de oração e meditação; mas, em alguns momentos, gosto de me deter em determinadas palavras ou expressões, mesmo aquelas já bem conhecidas, para procurar entendê-las em seu contexto narrativo, literário e histórico”, afirma Galeazzo.

TRADUÇÕES BÍBLICAS E SUAS LINHAS TEOLÓGICAS

Se organizadas segundo as linhas teológicas, encontramos as seguintes traduções:

1. Na linha protestante, evita-se, por exemplo, termos que possam sugerir práticas católicas (como “penitência” em vez de “arrepentimento”) e favorecem uma interpretação soteriológica baseada na graça. Os exemplos são:
 - Almeida Revista e Atualizada (ARA)
 - Nova Versão Internacional (NVI)
 - Almeida Revista e Corrigida (Trinitariana)



João Almeida foi o primeiro tradutor do Novo Testamento completo para o português



2. Pelo viés católico romano, as versões também se baseiam nos textos originais, mas consideram a tradição eclesiástica e os deuterocanônicos (livros que os protestantes consideram apócrifos). Os exemplos são:
 - Bíblia de Jerusalém
 - Bíblia Ave Maria
 - Bíblia Pastoral
 - Bíblia da CNBB
3. Na Tradição Ecumênica, a busca é integrar diferentes tradições cristãs, usando linguagem neutra sempre que possível. O exemplo é:
 - Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)

UM POUCO DE HISTÓRIA

Segundo a Sociedade Bíblica do Brasil, os mais antigos registros de tradução de trechos da Bíblia para o português datam de mais ou menos 1300 d.C. (com o rei D. Dinis). Mais tarde, por volta de 1400 d.C., foram traduzidos alguns trechos de Atos dos Apóstolos e das Epístolas Paulinas. Tais traduções, no entanto, tinham em vista apenas leitores da nobreza.

A primeira tradução completa do Novo Testamento para o português foi feita por João Ferreira Annes de Almeida e publicada em 1681.

A tradução foi impressa na Holanda, mas feita na cidade de Batávia (hoje Jacarta), na ilha de Java (hoje parte da Indonésia).

Almeida, que era natural de Torre de Tavares, Portugal, faleceu em 1691, deixando a tradução do Antigo Testamento incompleta (conseguiu traduzir até Ezequiel 48.21). A obra foi finalizada por Jacobus op den Akker, que era pastor da Igreja Reformada Holandesa, colega de Almeida.

A Bíblia completa em português foi publicada, em dois volumes, no ano de 1753.

A primeira impressão da Bíblia completa em português em um único volume, na tradução de Almeida, foi feita em Londres, em 1819.

LÍNGUAS INDÍGENAS, LIBRAS E BRAILE

Se Deus “não tem preferências linguísticas”, como escrito no início desta reportagem, o que dizer da condição étnica ou física de cada pessoa?

Felizmente, a inclusão social é uma necessidade que chegou às instituições que produzem Bíblias e hoje já temos traduções para línguas indígenas e leitura em braile. Em Libras, há um começo.

Segundo entrevista com Lusineide Moura, secretária executiva da Associação Linguística Evangélica Missionária (ALEM), publicada em 2019 pela Editora Mundo Cristão, “em relação ao que já está traduzido [para etnias indígenas], existem atualmente sete Bíblias completas, 39 Novos Testamentos e algumas porções das Escrituras. Existem ainda 11 línguas que reconhecidamente necessitam de tradução neste momento. O número pode ser maior, pois há povos isolados sobre os quais não se tem informações suficientes, conforme pesquisa da Associação de Missões Transculturais Brasileiras (AMTB), com dados de 2018”.

A Sociedade Bíblica do Brasil (SBB) informa que a primeira dessas traduções foi a Bíblia em Waiwai (2002).

E, se a tradução para os idiomas indígenas é complexa, para a Língua Brasileira de Sinais é ainda mais. Libras é uma língua própria, com estrutura gramatical, vocabulário e tudo mais que caracteriza um idioma.

Colocar a Bíblia em Libras é um processo demorado e desafiador, pois envolve uma nova tradução.

A SBB já lançou quatro histórias da série Aventuras da Bíblia em tradução para Libras, realizado por uma equipe de tradução baseada em Curitiba, PR.

Já no caso da escrita em braile – que não é um idioma, mas um sistema que permite a leitura por pessoas com deficiência visual –, diferentemente do que muitos pensam, a Escritura Sagrada não é publicada em volume único, mas em 38 livros. Juntos, eles pesam mais de 40 quilos e, caso fossem colocados um em cima do outro, alcançariam a altura de dois metros.

Devido ao tamanho e à complexidade de produção, uma Bíblia em braile demora, em média, dois dias para ser impressa. Um exemplar comum não demora mais do que três segundos.

Em 2002, a SBB publicou sua primeira Bíblia em braile, e a 1ª IPI de São Paulo possui um exemplar desta Bíblia, que está disponível para quem tiver interesse em lê-la.

MÉTODOS DE TRADUÇÃO

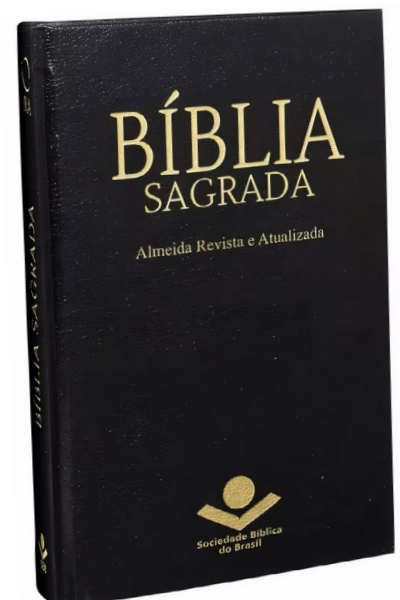
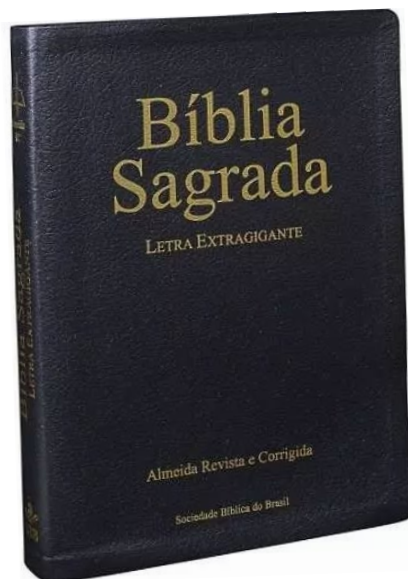
O Rev. José Roberto Cristofani afirma que, de acordo com a linha editorial, as traduções classificam-se em três abordagens principais:

I) TRADUÇÃO LITERAL (OU FORMAL)

Busca ser fiel à estrutura e às palavras originais (hebraico, aramaico e grego), mantendo correspondência direta entre o texto original e o traduzido. A vantagem desse método é a alta precisão terminológica. Por outro lado, tem como desvantagem a rigidez sintática e falta de fluidez em português contemporâneo.

Os exemplos são:

- Almeida Revista e Corrigida (ARC)
- Almeida Revista e Atualizada (ARA)
- Nova Almeida Atualizada (NAA)
- Bíblia de Jerusalém
- Tradução Ecumênica da Bíblia (TEB)



PRESBITERIANOS INDEPENDENTES TRADUTORES

A Tradução Brasileira, também conhecida como Versão Brasileira ou Versão Fiel, foi publicada em 1917. Foi o primeiro projeto de tradução de toda a Bíblia a ser realizado no Brasil “por brasileiros e para os brasileiros”, com início em 1903

A liderança coube ao Dr. Hugh Clarence Tucker.

A comissão de tradução foi integrada por pastores brasileiros e missionários norte-americanos, com destaque para **Eduardo Carlos Pereira (líder da organização da IPI do Brasil)**, Hipólito de O. Campos, Antônio B. Trajano, **Alfredo Borges Teixeira (um dos fundadores da IPI do Brasil)**, Alberto Meyer, John M. Kyle, William C. Brown e John R. Smith.

Além disso, esse projeto teve a participação de consultores linguísticos ilustres, como Rui Barbosa, José Veríssimo, Heráclito Graça, entre outros.

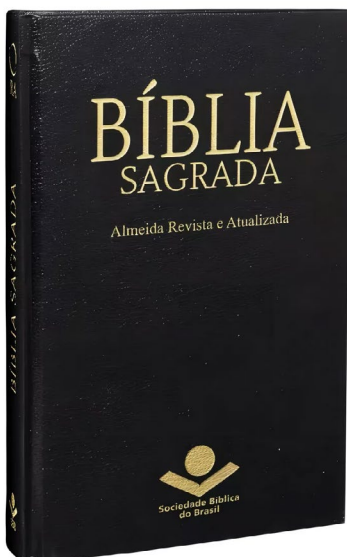
No final da década de 1990, a SBB convidou o **Rev. Josué Xavier** para trabalhar na revisão da Tradução Brasileira da Bíblia.

O Rev. Josué Xavier (1934-2010) era pastor da IPI do Brasil, professor de Hebraico e Antigo Testamento no Seminário Teológico de São Paulo. Ele foi tradutor da SBB durante três décadas. Trabalhou na tradução e revisão de várias versões da Bíblia em português: Bíblia Linguagem de Hoje (BLH), Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), Almeida Revista e Atualizada (ARA) e Tradução Brasileira (TB).

(Referência: GIRALDI, Luiz Antonio. Semeadores. Barueri: SBB, 2015, p. 455.)



O Rev. Josué Xavier (1934-2010) era pastor da IPI do Brasil, professor de Hebraico e Antigo Testamento no Seminário Teológico de São Paulo



2) TRADUÇÃO DINÂMICA (OU FUNCIONAL)

Preocupa-se mais com o significado do texto do que com a literalidade, adaptando-o para a linguagem contemporânea. Isso torna o texto mais fluido e a leitura acessível para o público geral. O que pode acontecer é a versão perder certas nuances do texto original.

Os exemplos são:

- Nova Versão Internacional (NVI)
- Bíblia Pastoral
- Bíblia Ave Maria
- Bíblia do Peregrino



3) PARÁFRASE

Reescreve o texto para torná-lo ainda mais simples e compreensível, muitas vezes com liberdade interpretativa. Por isso essas traduções são ideais para devocionais e leituras não acadêmicas. Como consequência, a fidelidade ao texto original é mais distante.

Os exemplos são:

- A Mensagem
- Bíblia Viva
- Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH)

ALELUIA! O NATAL CHEGOU PARA MUITOS POVOS!

E o maravilhoso evangelho de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo, tem chegado até os confins da terra.

Sabemos que há povos ainda não alcançados. E este é um motivo de oração fundamental para todos os crentes. Mas temos motivos para celebrar. E um deles é que as boas novas do Natal já são celebradas e desfrutadas em lugares longínquos de nossa pátria, Brasil, e do mundo.

De povos originários canadenses aos cristãos da Armênia, de crentes da Índia a Angola, da Alemanha à Nova Zelândia, da Jamaica ao Vietnã. Em diversas nações do mundo há famílias, povos, *gente como a gente*, pessoas alcançadas pela mensagem da graça e do amor do Deus Trino, anunciada pelos anjos: Jesus Cristo nasceu!

Na edição de **O Mundo e O Reino** deste mês, iremos descobrir, através de breves relatos, como acontece a celebração do Natal em 12 países do globo terrestre.

Que o Espírito Santo nos inspire a celebrar o período de Advento de maneira criativa e alegre para honra e glória do Senhor Jesus.

Feliz Natal!



ALEMANHA MISSIONÁRIA THAISA COLLE

Na Alemanha, o Natal é repleto de tradições inspiradoras. O Advento marca o início das festividades, com quatro domingos dedicados às celebrações – momento em que as velas da coroa do Advento são acesas, domingo após domingo. Assim, a contagem regressiva é vivenciada através de belas liturgias, mensagens diárias, chocolates e pequenos presentes.

As Feiras de Natal (Weihnachtsmärkte) são muito populares e aguardadas. Lá você encontrará “Glühwein” (vinho quente), que se parece com o quentão de festas juninas; comidas típicas como “Lebkuchen” (biscoitos de especiarias) e “Stollen” (panetone alemão); além de muito artesanato e música. Durante toda temporada, encontramos uma atmosfera acolhedora e hospitaleira.

A árvore de Natal é geralmente um pinheiro natural, cortado e decorado na véspera do Natal. Os alemães costumam ter três pequenas ceias com a família, que podem incluir pato ou ganso assado. Assim, o Natal é celebrado ao longo de três dias, começando no dia 24 de dezembro (Heiligabend), seguido dos dias 25 e 26 de dezembro.



POVOS ORIGINÁRIOS DO CANADÁ REV. MURRAY PRUDEN

Estar em casa no centro-norte da província de Alberta durante o Natal é sempre uma bênção para a família e entes queridos. Reunimo-nos na véspera de Natal para participar do acendimento das velas do Advento em nossa igreja local, uma hora antes da meia-noite. Reunimo-nos com os nossos familiares e comunidade, cantando canções da época do solstício de inverno, algumas em nossa língua *Cree*.

À medida que antecipamos a chegada do Natal, esperamos lenta e pacientemente para cantar o humilde hino de Natal, “Noite Silenciosa - Mewaasik Tipiskaaw”. As pessoas reúnem a chama da vela de Cristo e começam a compartilhá-la entre a congregação. Assim que cada pessoa tiver uma vela acesa, cantamos *Noite Silenciosa*.

Ao terminar de cantar a música em uníssono, sabemos que chegou a meia-noite. O amor e as saudações de Natal são compartilhados. Todos se cumprimentam com alegria e paz, abraços, beijos e apertos de mão. Isso leva as famílias a estenderem suas saudações às suas casas.

No dia de Natal continuamos as nossas saudações com uma festa. Todas as manhãs, as famílias preparam comida para compartilhar em grandes reuniões familiares. Cada pessoa tem um prato ou algo para oferecer na festa.

Ao nos reunirmos na casa de um de nossos parentes, compartilhamos histórias de encontros anteriores. Sempre me lembro da minha *Kokum* (avó) contando sobre as estrelas e a estrela do Natal. Ela dizia que pertencemos a Cristo, e que os outros cristãos são nossos parentes. É por isso que, enquanto vivemos nesta terra, devemos alimentar os corpos, os de nossos entes queridos e daqueles que têm fome. Desejamos permanecer humildes e em contato com a criação de Deus. Os nossos antepassados são amados por Deus tanto quanto nós.



ANGOLA

MISSIONARIA VERA MARIA BIANCHI

As pessoas da cidade de Huambo, Angola, celebram o Natal com um almoço no dia 25 de dezembro, reunindo toda a família, com fartura, inclusive com bolo.

Para enfeitar a casa, usam cedro e bexigas (chamados de balão). Enchem o balão de algodão para imitar nuvens. Cortam um quadrado de grama e colocam embaixo de um galho de cedro, e assim fazem a estrutura da decoração.

Nesta época, o almoço é farto. As comunidades mais carentes desfrutam da vida com alegria e esperança, pois sabem que alguém irá compartilhar a comida. Assim, alimentos que não são consumidos ao longo do ano estão disponíveis nas festas natalinas. Trata-se de um tempo abençoado de fartura em comunidade.

Já na tribo Himba, originária de Angola, os cristãos celebram o Natal como pessoas não honradas. Cristãos que vivem em meio a este povo matam um cabrito e fazem a kissangua (bebida feita a partir do milho germinado, tradicional do povo Ovimbundu). Assim, os poucos cristãos da tribo comem juntos e não celebram com a família, pois os não cristãos não os aceitam.



PREP/IK



ARMÊNIA

KEVORK HAGOPJIAN (ԳԷՈՐԳ ՅԱԿՈՒՅԵԱՆ)

Na Armênia, o Natal é celebrado no dia 6 de janeiro, seguindo a antiga tradição cristã de observar a Festa da Natividade e da Teofania no mesmo dia. Esta celebração sagrada comemora o nascimento e o batismo de Cristo, enfatizando sua unidade teológica.

A celebração começa na noite de 5 de janeiro com Jrakalouyts, ou Divina Liturgia, à luz de velas. Durante o culto, a igreja é iluminada com velas, simbolizando a luz de Cristo entrando em um mundo escurecido pelo pecado. Os fiéis participam de orações, hinos e leituras das Escrituras que narram o nascimento de Cristo e o cumprimento da profecia. Ao final, os fiéis levam as velas acesas para casa como símbolo da luz de Cristo que os acompanha por onde forem.

As famílias então compartilham uma modesta refeição na véspera de Natal, conhecida como Khetum, composta por pratos como peixe, sopa de lentilha, arroz pilaf e frutas secas. Esta refeição encerra o jejum do Advento e reflete a simplicidade da Natividade.

No dia 6 de janeiro, os armênios se reúnem novamente para a Divina Liturgia, durante a qual o sacerdote anuncia: “Cristo nasceu e se revelou! Bendita seja a revelação de Cristo!”

Os fiéis respondem com alegria: “De fato, é assim!”

O serviço também inclui a bênção de água benta, comemorando o batismo de Cristo no rio Jordão.

Este foco duplo no nascimento e batismo de Cristo reforça a profundidade espiritual do feriado. Através da oração, da adoração e da comunidade, os armênios honram o profundo mistério do amor de Deus e levam adiante uma querida herança de fé.



BEAR/OTOS



COREIA DO SUL

REV. CHANIL LEE

Embora o Natal não seja um feriado tradicional coreano, ele é amplamente reconhecido como um dos feriados mais importantes da Coreia do Sul. Sua celebração tem semelhanças com a forma como as pessoas na América do Norte observam o feriado. No entanto, a celebração no país difere dependendo se a pessoa é cristã ou não.

Para os não-cristãos, o Natal costuma ser uma época de festas e reuniões com a família ou amigos. As celebrações acontecem na véspera de Natal, já que no dia de Natal é feriado. Algumas famílias desfrutam de um jantar festivo, enquanto outros organizam festas com amigos para beber e socializar.

Para os casais, o Natal é uma ocasião para encontros românticos ou viagens curtas. Durante os encontros, as pessoas refletem sobre o ano que se passou, compartilham histórias e expressam desejos de tempos melhores para o próximo ano.

Para os cristãos, o Natal está relacionado com as atividades da igreja. Cerca de uma semana antes, as igrejas realizam eventos para celebrar o nascimento do menino Jesus.

Um dos eventos mais conhecidos são as apresentações dos alunos da Escola Dominical, incluindo peças e canções.

Na manhã de Natal, a maioria das igrejas coreanas realiza cultos especiais para comemorar a ocasião. Esses cultos estão entre os mais frequentados do ano, o que os torna uma tradição significativa para os cristãos coreanos.



CUBA

REV. ADRIANA GUERRERO ENRIQUEZ
REV. WALDEMAR MURGUIDO

Cuba é um país de música, dança, melodias camponesas, alegria e celebração. Esta diversidade da arte não pode faltar em nossos Natais. Costumamos celebrar com uma peça de Natal, tradicionalmente apresentada por meninos e meninas, ou por membros mais jovens da igreja. Assim, os dias que antecedem o dia 25 são ocupados com a preparação e organização da mensagem teatral do Natal. Esta apresentação é sempre acompanhada de danças, poesias, melodias e canções.

Depois dos trabalhos, organizamos a ceia de Natal. Cada igreja combina um dia para o jantar, de acordo com a agenda local. À volta da mesa, partilhamos a melhor refeição do ano com irmãos e irmãs em Cristo. Continuamos, então, o dia de ação de graças celebrando o dia das famílias, agradecendo a Deus pelo ano que termina e orando pelo Ano Novo que começa. Posteriormente, celebramos a Epifania, entregando presentes para meninos e meninas. Nesta ocasião, o culto é liderado por crianças e jovens.

No município de Matanzas, o Centro Kairós de Artes e Liturgia, juntamente com o Seminário Evangélico de Teologia e os Conselhos de Igrejas de Cuba preparam anualmente um programa ecumênico onde várias igrejas da cidade se reúnem para fazer o programa de Natal. Este Concerto realiza-se no Teatro Suato e o público cristão e não cristão participa. Ele é também gravado pela Televisão Nacional e transmitido a todo o país.



ESCÓCIA

REV. EDSON DUQUE

A igreja da Escócia é uma igreja litúrgica e praticamente todas as celebrações seguem o calendário litúrgico. Deste modo, tanto a Páscoa quanto o Pentecostes e o Natal são celebrações muito importantes, que envolvem toda a comunidade.

No caso específico do Natal, as celebrações começam quatro domingos antes, com a celebração do Advento. Em todas as igrejas há quatro velas, representando os quatro temas do Advento. Geralmente são velas vermelhas, menores, e no centro tem uma vela branca, maior, representando Jesus Cristo. No primeiro domingo, acende-se a primeira vela, e assim por diante.

Na véspera do Natal, tem um culto em que se cantam os tradicionais cânticos de Natal (*Christmas Carols*). Há canções que são aguardadas o ano todo e que só são cantadas neste dia. Assim, muita gente da cidade, que não tem conexão com a igreja ou que frequentou a igreja quando criança, vem para o culto que acontece por volta das 18h.

Trata-se de um culto basicamente cantado. Leem-se algumas passagens bíblicas. Há orações. Mas basicamente é um culto cantado.

No mesmo dia, por volta das 23h, as pessoas retornam à igreja para o culto de vigília. À 0h, a igreja canta a música que diz que Jesus nasceu e iniciam o dia reunidos, celebrando a Cristo. Quando o sino bate meia noite, a igreja acende a vela branca, que está no centro. É um momento muito especial para a vida da igreja. Tem muita cor e brilho.

Na Escócia, faz todo sentido, uma vez que os dias são muito curtos. Na época do Natal, começa a escurecer às 15h e amanhece às 8h45. Então, as luzes de Natal trazem um brilho especial para este período escuro do ano. Não obstante seja muito frio, as igrejas ficam lotadas neste período do ano.



ÍNDIA

CORRIE SUSAN

Embora os cristãos sejam uma minoria na Índia, o Natal é celebrado com muita emoção e alegria. Devido à influência da mídia e a comercialização do Natal, o Papai Noel se tornou uma figura popular. Assim, o Natal tem se tornado uma festa popular, independentemente da religião.

As igrejas históricas da Índia, assim como a Igreja Católica Romana e a Anglicana, concentram-se em tradições como assistir à missa da meia-noite, na véspera de Natal. As casas e igrejas são lindamente decoradas com presépios, estrelas e árvores de Natal.

Para eles, o Natal é um momento de reunir a família, compartilhar refeições e fazer atos de caridade. Os cultos especiais incluem orações e hinos.

As igrejas independentes misturam práticas tradicionais e modernas. Suas celebrações incluem atividades como peças de Natal, canções natalinas nas línguas locais e decoração das casas. As famílias reúnem-se frequentemente para celebrar tanto em casa como nas igrejas.

Os cristãos pentecostais têm uma abordagem diferente. Eles acreditam que cada dia deve ser tratado como uma celebração do nascimento de Cristo. Por isso, não se concentram em decorações extras, roupas novas ou refeições festivas. Em vez disso, enfatizam a oração e a adoração diária, mantendo as coisas simples.

Por fim, os cristãos evangélicos são os mais ocupados durante o Natal. Dedicam o tempo a organizar encontros, a partilhar a mensagem do nascimento de Jesus e a distribuir presentes às pessoas. Para eles, o Natal é uma ótima oportunidade para lembrar a todos o verdadeiro significado da época e espalhar a alegria do Evangelho.

Quase todas as casas têm uma estrela pendurada do lado de fora, simbolizando a Estrela de Belém. As famílias também compram roupas novas para a ocasião, pois simbolizam alegria e um novo começo. As comidas especiais são uma parte essencial do Natal, com itens populares como bolos de ameixa, biscoitos de rosas e salgadinhos picantes preparados em casa. Eles são compartilhados com familiares, amigos e vizinhos, espalhando a alegria festiva.

Cantar canções natalinas é outra tradição querida durante o Natal. Grupos de cantores formados por crianças e adultos vão de casa em casa cantando canções natalinas, compartilhando a mensagem de esperança e alegria. Eles enchem os bairros com alegria festiva e trazem calor à temporada, fortalecendo os laços dentro das comunidades.



JAMAICA

NICQI ASHWOOD

Na Jamaica, o Natal é um grande festival. A maioria das famílias começa a preparar itens para bolo e bebida por volta de outubro. As frutas são embebidas em vinho, hibisco (*bisap*, da Jamaica) e fervido em gengibre e engarrafado para fermentação. Em novembro, os bolos são assados para serem “embebidos” em vinho para evitar que sequem. O presunto é curado em novembro.

É claro que há festas de Natal, canções de Natal e troca de presentes, pois acredita-se que damos presentes assim como os presentes foram dados a Jesus. Nas escolas e em algumas igrejas, os preparativos também começam de setembro a outubro. Coros e equipes de teatro iniciam os preparativos para cantatas e peças de Natal, enquanto a mensagem do nascimento de Cristo é contada diversas vezes em diversos lugares.



SABEMOS QUE HÁ POVOS AINDA NÃO ALCANÇADOS... MAS TEMOS MOTIVOS PARA CELEBRAR. E UM DELES É QUE AS BOAS NOVAS DO NATAL JÁ SÃO CELEBRADAS E DESFRUTADAS EM LUGARES LONGÍNQUOS DE NOSSA PÁTRIA, BRASIL.



NOVA ZELÂNDIA

REV. ANNE-MARIE ELLITHORPE

Ahakoia he iti, he iti nā te aroha.

Embora seja pequeno, é dado com carinho.

As pessoas em Aotearoa, Nova Zelândia, celebram o Natal passando momentos com a família e amigos, dando presentes que, embora pequenos, são dados com carinho. Há também troca de cartões natalinos. Vivendo na base do triângulo polinésio, no Hemisfério Sul, nossos dias durante o Natal são tipicamente quentes e longos.

Quando criança, fazíamos o almoço com a família, com um tradicional jantar assado acompanhado de uma sobremesa cozida no vapor, conhecida como “pudim de cenoura e ameixa”. Mais tarde, íamos para a praia, para desfrutar do sol, da areia e de um delicioso piquenique. Outras famílias também faziam churrasco.

Uma árvore costeira perene conhecida como *pōhutukawa*, que floresce entre o final da primavera e o início do verão, também é descrita como a árvore de Natal da Nova Zelândia. Os primeiros colonizadores usaram as flores escarlates em forma de pincel do *pōhutukawa* para decorar suas casas no Natal. O *pohutukawa* possui um profundo significado para Māori, o povo indígena de Aotearoa, Nova Zelândia, conectando o início e o fim da vida humana.

Kirihimete (Natal) é adotado em muitos contextos Māori, e especialmente em igrejas com influência e presença Māori. Algumas canções de Natal têm traduções em Māori. “Noite de Paz”, por exemplo, tornou-se *Mārie te Pō*. Em 1981, o Rev. Sir Kingi Ihaka, um líder Māori, músico, locutor e sacerdote anglicano, escreveu ‘Um *pukeko* em uma árvore ponga’, uma versão da canção popular ‘Os doze dias de Natal’.

Ngā mihi o te Kirihimete ki a koutou.

Saudações de Natal para todos



PORTUGAL

CAETANO AMARAL

Em Portugal é comum ver na mesa de Natal o famoso bolo rei. Por tradição, muitos esperam até o dia 6 de janeiro para comê-lo, porque neste dia é comemorado o Dia de Reis.

Na tradição cristã, o Dia de Reis ficou conhecido pela visita dos magos ao menino Jesus. Por esta razão, o bolo rei tem um formato de uma coroa. O bolo traz referência aos presentes dos magos, sendo as frutas cristalizadas (a mirra); a côdea dourada (o ouro); e o aroma do bolo que representa (o incenso). Desta forma, os portugueses mantêm viva a comemoração do Natal deixando o foco principal para o menino Jesus.



VIETNAM

REV. THIENHUYEN NGUYEN

No Vietnã, o Natal é celebrado como uma ocasião festiva e não como um feriado, uma vez que o país é predominantemente budista ou irreligioso. Portanto, os estudantes ainda fazem os exames e os adultos têm de trabalhar como num dia normal. No entanto, a influência das comunidades Católicas Romanas e Evangélicas, bem como a globalização, tornou o Natal cada vez mais popular em todo o país.

Cidades como Hanói, Ho Chi Minh e Da Nang ganham vida com luzes, decorações e exposições temáticas de Natal em shoppings, hotéis e espaços públicos. As ruas são enfeitadas com luzes coloridas, grandes árvores de Natal, e o Papai Noel com seu trenó e as renas são erguidos em locais de destaque. Os vietnamitas, independentemente da religião, gostam de tirar fotos e se reunir para festas com amigos e familiares.

No círculo cristão, o Natal é considerado o evento religioso mais importante do ano. Os membros da igreja se reúnem para decorar a igreja com presépios, luzes e árvores de Natal. Além disso, eles também decoram suas casas e comunidades com temas natalinos.

As igrejas protestantes aproveitam esta época do ano como uma oportunidade para evangelizar. Os não-crentes são convidados à igreja para o culto de Natal, ouvem canções de Natal, escutam as histórias de Natividade e a pregação do Evangelho.

Nos últimos anos, algumas denominações têm trabalhado juntas para eventos massivos de evangelização. Este ano, por exemplo, elas convidaram o evangelista Franklin Graham, filho de Billy Graham, para pregar o evangelho por duas noites, nos dias 3 a 4 de dezembro, na cidade de Can Tho, no Vietnã.

Em nossa província, fazemos o mesmo que outras igrejas em termos de cultos e evangelização. Nós nos revezamos para participar do culto e da celebração com outras igrejas. Desta forma, nos sentimos realizados nesta época do ano e compartilhamos juntos a alegria do Natal.

E, NA SUA REGIÃO DO BRASIL, COMO VOCÊS CELEBRAM O NATAL?

- Compartilhe suas histórias conosco para que possamos divulgar na coluna de O Mundo e O Reino de janeiro de 2025.
- Envie seus comentários para pcmpereirajr@gmail.com.

Feliz Natal e um abençoado Ano Novo!

AUTORIA DO TEXTO SOBRE O NATAL: REV. PAULO CÂMARA MARQUES PEREIRA JÚNIOR, PASTOR DA 1ª IPI DE CURITIBA, PR, E ASSESSOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DA IPI DO BRASIL

